

RELATÓRIO DE ATIVIDADES SOS MATA ATLÂNTICA 2007

Índice

- Carta do Presidente
- A Fundação
- O Bioma
- Linha do tempo
- Manifesto

Áreas Institucionais

- Centro de Documentação
- Comunicação
- Eventos
- Filiação
- Mobilização e Políticas Públicas
- Voluntariado
- Tecnologia da Informação

Programas e Projetos

- Atlas da Mata Atlântica
- Clickarvore
- Concurso de Fotografia
- Estradas-Parque
- Florestas do Futuro
- Mata Atlântica Vai à Escola
- Projeto Cairuçu
- Programa Costa Atlântica
- Programa Lagamar
- Rede das Águas
 - Mãos à obra pelo Tietê
 - Observando nossos Rios
- Viva a Mata
- Aliança para a Conservação da Mata Atlântica
 - Prêmio de Reportagem
 - Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica
 - CEPF Mata Atlântica - encerramento
- Pacto Murici e Amané
- Ação pelo IR Ecológico

Publicações e Campanhas

Carta do Presidente

2007 começou com ótimas notícias, não apenas pelos 21 anos da Fundação SOS Mata Atlântica, mas também pela aprovação da Lei da Mata Atlântica, nos últimos dias de 2006, após 14 anos de tramitação no Congresso. São vitórias como esta que nos motivam a ir em frente, a traçar novos objetivos, mantendo vivo o ideal da SOS Mata Atlântica desde a sua criação, que é lutar pela conservação deste Bioma, patrimônio da humanidade, mas um dos mais ameaçados do mundo.

Outra conquista importante de 2007 foi a criação da Frente Parlamentar Ambientalista, uma iniciativa inédita entre deputados, senadores e sociedade civil, para debater a conservação do meio ambiente, contribuindo para o avanço da gestão ambiental no País.

O Programa Costa Atlântica, também lançado este ano, ampliou os esforços para a conservação das zonas costeira e marinha associadas à Mata Atlântica, fundamentais para a sustentação da vida no mar, com a criação de dois fundos – Costa Atlântica e Pró-Unidade de Conservação Marinha.

Além disso, a Fundação, juntamente com outras entidades, empenhou-se na aprovação do Projeto de Lei 5974/05, o IR Ecológico, que trará grandes benefícios para todos aqueles que atuam em favor da conservação da natureza, da proteção da biodiversidade e da qualidade de vida para a sociedade brasileira.

O programa de restauração florestal da SOS Mata Atlântica, por meio dos plantios de mudas nativas, implementação dos viveiros comunitários e fomento florestal no âmbito do Clickarvore e Florestas do Futuro, deu um salto de qualidade. E, em novembro, culminou com a inauguração do Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica – Grupo Schincariol, em Itu (SP), que contará com viveiro, modelos de restauração florestal, programa de educação ambiental e capacitação e uma RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural), que se somará com tantas outras reservas criadas na Mata Atlântica ao longo deste ano, muitas delas com apoio do Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica, iniciativa da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica (parceria entre a Fundação e a Conservação Internacional) e a The Nature Conservancy.

A Fundação evoluiu em sua atuação em parceria com outras organizações e tem trabalhado na construção de novas propostas em conjunto, somando fortalezas, experiências e aprendendo com as diferenças. Unindo instituições com histórias distintas, estas alianças têm demonstrado a importância e a eficácia do trabalho conjunto para que se obtenha melhores resultados na conservação da Mata Atlântica.

A sociedade como um todo está cada vez mais mobilizada e atuante na proteção da Mata Atlântica. O que nos leva a acreditar que, em 2008, teremos muitos desafios a enfrentar, mas também muitas grandes vitórias a comemorar.

Roberto Klabin
Presidente
Fundação SOS Mata Atlântica

A Fundação

Há 21 anos, a Fundação SOS Mata Atlântica luta pela proteção, conservação e recuperação de um dos biomas mais ameaçados do mundo

A Fundação SOS Mata Atlântica foi criada em 1986 por um grupo de ambientalistas, cientistas, empresários e jornalistas. Atualmente, a entidade é presidida por Roberto Klabin e é gerida por um conselho administrativo, composto por profissionais de diversas áreas, que conta com apoio de outros três conselhos: consultivo, colaborador e fiscal, integrados por representantes de vários segmentos da sociedade. A Fundação é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos e sem envolvimento político-partidário ou religioso.

Com 200 mil filiados, a SOS Mata Atlântica tem como missão promover a conservação da diversidade biológica e cultural do Bioma Mata Atlântica para as presentes e futuras gerações, estimulando ações para o desenvolvimento sustentável.

A organização é um movimento socioambiental voltado para a priorização do meio ambiente e da qualidade de vida na agenda dos indivíduos e da sociedade, que conscientiza por meio de uma rede permanentemente mobilizada, produzindo e catalisando modelos, melhores práticas, conhecimentos e alianças. Dentre suas linhas de ação incluem-se o incentivo a políticas públicas, mobilização e campanhas; educação ambiental e voluntariado; proteção da biodiversidade, manejo de ecossistemas e recursos hídricos; informação, documentação e comunicação; monitoramento dos remanescentes florestais; restauração e fomento florestal; e desenvolvimento institucional.

A SOS Mata Atlântica possui um corpo de profissionais de alta capacitação técnica, que trabalha em diversos programas, como os de educação ambiental e de mapeamento e monitoramento da cobertura vegetal – usando imagens de satélite, em convênio com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Outros projetos são os de fomento e restauração florestal, de luta contra agressões ao meio ambiente, apoio às unidades de conservação, de formação de bancos de dados, programas em recursos hídricos e voluntariado, entre outras ações.

O Bioma

Mata Atlântica abrange 17 Estados com diversos ecossistemas

A Mata Atlântica abrangia uma área equivalente a 1,3 milhão de km² e estendia-se originalmente ao longo de 17 Estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Sergipe, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí).

Hoje, restam menos de 100 mil km², cerca de 7% do que existia originalmente. 93% já foram devastados!

É um *hotspot* mundial, ou seja, uma das áreas mais ricas em biodiversidade e mais ameaçadas do planeta, e também decretada Reserva da Biosfera pela Unesco e Patrimônio Nacional, na Constituição Federal de 1988.

A composição original da Mata Atlântica é um mosaico de vegetações definidas como florestas ombrófilas (densa, aberta e mista); florestas estacionais (decidual e semidecidual); campos de altitude, mangues e restingas.

Vivem na Mata Atlântica cerca de 110 milhões de habitantes ou mais de 60% da população do País.

A Lei da Mata Atlântica, que regulamenta o uso e a exploração de seus remanescentes florestais e recursos naturais, tramitou por 14 anos no Congresso Nacional e foi finalmente sancionado pelo presidente Lula em dezembro de 2006.

O Brasil já tem mais de 720 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) reconhecidas, sendo que mais de 470 delas (67%) estão na Mata Atlântica.

Das 633 espécies de animais ameaçadas de extinção no Brasil, 383 ocorrem na Mata Atlântica.

Vivem na Mata Atlântica:

- Mais de 20 mil espécies de plantas, sendo 8 mil endêmicas
- 270 espécies conhecidas de mamíferos
- 992 espécies de pássaros
- 197 répteis
- 372 anfíbios
- 350 peixes

Benefícios:

- Sete das nove bacias hidrográficas brasileiras
- Regulagem do fluxo de mananciais hídricos
- Controle do clima
- Fonte de alimentos e plantas medicinais
- Lazer, ecoturismo, geração de renda e qualidade de vida

Pressão:

- Habitada por 60% da população brasileira, 110 milhões de pessoas
- Extração de pau-brasil, ciclos econômicos de cana-de-açúcar, café e ouro
- Agricultura e agropecuária
- Exploração predatória de madeira e espécies vegetais
- Industrialização, expansão urbana desordenada
- Poluição

Linha do Tempo

1986

- Criação da Fundação SOS Mata Atlântica.

1987

- Lançamento da campanha da SOS Mata Atlântica “Estão Tirando o Verde da Nossa Terra”, que se torna uma das marcas expressivas do movimento ambientalista no Brasil.

1988

- Promulgação da Constituição Federal com grande participação da SOS Mata Atlântica. A Constituição Brasileira é considerada das mais avançadas do mundo e o bioma Mata Atlântica é reconhecido como Patrimônio Nacional.
- SOS Mata Atlântica inicia projetos na região do Lagamar, maior área contínua de Mata Atlântica do País.
- SOS Mata Atlântica promove “Seminário Internacional sobre Manejo Racional de Florestas Tropicais” e realiza, em conjunto com o INPE, Centro de Estudos Terra-Homem e UFRJ, o “Seminário Sensoriamento Remoto e Mata Atlântica”, dando início a uma de suas principais iniciativas, o Atlas da Mata Atlântica.

1989

- Mobilização pelo cancelamento do projeto de construção da Rodovia do Sol, que ligaria o Vale do Paraíba ao litoral norte de São Paulo, cortando o Parque Estadual da Serra do Mar.
- “1º Seminário sobre Bancos de Dados para Conservação no Brasil”, promovido em São José dos Campos (SP) pela SOS Mata Atlântica, Ibama, INPE e Consórcio Mata Atlântica e elaboração de uma “Plataforma Ambiental Mínima” para os candidatos à Presidência da República.
- Instalação da Base Urbana de Iguape (SP) da SOS Mata Atlântica em casarão cedido pela Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (FBCN).
- Início do Grupo de Apoio Voluntário (GAV), que viria a se transformar numa das principais estratégias da SOS Mata Atlântica, a formação de um programa de Voluntariado.

1990

- Realização do Workshop da Mata Atlântica, em Atibaia (SP), de definição do conceito de Mata Atlântica e base para políticas de conservação do bioma.
- Publicação do 1º Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, fruto da parceria entre SOS Mata Atlântica, Ibama e INPE.
- Edição do Decreto Federal 99.547, que veta o corte e exploração da vegetação de Mata Atlântica.
- Criação do Fórum de ONGs brasileiras, preparatório para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a ECO-92, liderado pela SOS Mata Atlântica, OIKOS e Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI).

1991

- Lançamento da Campanha pela Despoluição do Tietê pela Rádio Eldorado, coletando-se 1,2 milhão de assinaturas e dando origem ao Núcleo União Pró-Tietê, programa de recursos hídricos da SOS Mata Atlântica.
- Lançamento do “Plano de Ação para a Mata Atlântica”, de Ibsen de Gusmão Câmara, com as características e propostas de ações específicas para atender as principais necessidades de conservação do bioma.
- Unesco inicia a implantação da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em vários estados, sendo a 1ª Reserva da Biosfera no Brasil.
- Convênio entre a SOS Mata Atlântica e o INPE permite dar início ao Atlas, um mapeamento da Mata Atlântica brasileira e monitoramento a cada 5 anos.

1992

- SOS Mata Atlântica e INPE lançam, na ECO-92, o Atlas com os primeiros dados sobre o ritmo de desmatamento da Mata Atlântica, entre 1985-1990.
- O Deputado Federal Fábio Feldmann apresenta o Projeto de Lei nº 3.285, que estabelece as regras para proteção e exploração sustentável do bioma, disciplinando a Constituição Federal com apoio da SOS Mata Atlântica. O Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) aprova o conceito de Domínio da Mata Atlântica, estendendo a proteção à vegetação em regeneração.
- Criação da Rede de ONGs da Mata Atlântica, 1ª no País a articular a sociedade civil em torno de um bioma, tendo a SOS Mata Atlântica como a ONG-sede da Rede em seus primeiros anos.
- SOS Mata Atlântica lança o 1º primeiro guia de denúncias “Agressões ao Meio Ambiente – Como e a Quem Recorrer”.

1993

- O ex-presidente Itamar Franco edita o Decreto 750 (que substitui o 99.547), estabelecendo normas e diretrizes detalhadas para a proteção e o uso sustentável da Mata Atlântica, com estímulo da SOS Mata Atlântica e da Rede de ONGs da Mata Atlântica.
- SOS Mata Atlântica lança o cartão de crédito SOS Mata Atlântica/Bradesco-Visa, iniciativa pioneira na área de meio ambiente no Brasil e importante mecanismo de filiação.
- Núcleo União Pró-Tietê realiza o monitoramento da água dos rios da Bacia do Tietê em cerca de 70 municípios com grupos da sociedade local e SOS Mata Atlântica consolida o programa de educação ambiental “Observando o Tietê”.

1994

- Promoção do “1º Laboratório Ambiental para a Imprensa”, no Vale do Ribeira (SP), pela SOS Mata Atlântica e Fundação Konrad Adenauer.
- Doação do 1º viveiro de mudas nativas para a Escola Agrícola de Iguape (SP).

1995

- Lançamento da campanha “Traga seus Amigos para a SOS Mata Atlântica”, como estratégia de ampliação de filiados da entidade e lançamento do programa “Venha nos Conhecer”, de interação entre a Fundação e seus filiados.
- Promoção do Seminário “Imprensa e Meio Ambiente” pela SOS Mata Atlântica e Fundação Konrad Adenauer.

1996

- Criação do “Pólo Ecoturístico do Lagamar”, alternativa de desenvolvimento sustentável para os municípios de Cananéia, Iguape, Ilha Comprida e Pariqüera-Açu.
- Lançamento do projeto “Mãos à Obra”, em parceria com a ONG italiana Legambiente, impulsionando a formação de grupos para atuação no meio ambiente urbano e da campanha “Respira São Paulo”, de mobilização contra a poluição do ar em São Paulo.
- Oficialização da “1ª Estrada Parque do País”, na SP-301, dentro da APA Itu-Rio Tietê, em parceria com o Conselho Municipal de Meio Ambiente de Itu.
- Lançamento da linha de iogurte Danimals, pela LPC – Indústrias Alimentícias, com porcentagem de vendas para a SOS Mata Atlântica.

1997

- Lançamento do novo programa de Voluntariado da SOS Mata Atlântica que hoje desenvolve várias atividades de capacitação, militância e mobilização.
- Parceria com a Kolynos do Brasil, atual Colgate-Palmolive, destinando parte da receita da linha “Sorriso Herbal” para projetos institucionais.
- Primeira regulamentação de restinga no Brasil pelo Estado de São Paulo.

1998

- Lançamento do Atlas da Evolução dos Remanescentes da Mata Atlântica - período 1990-1995, pela SOS Mata Atlântica e INPE.
- Implantação do Centro de Interpretação Ambiental e Informações Turísticas na Base de Iguape.
- Concessão do Prêmio Muriqui à SOS Mata Atlântica, pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

1999

- Criação da “Aliança para a Conservação da Mata Atlântica”, entre a SOS Mata Atlântica e a Conservação Internacional.
- Premiação do “Pólo Ecoturístico do Lagamar” pela revista norte-americana Condé Nast Traveler como o melhor projeto de planejamento de destino ecoturístico e criação do “Centro Tuzino de Educação Ambiental e Difusão do Palmito”, em Miracatu (SP).

- Participação da SOS Mata Atlântica em consórcio, liderado pela Conservação Internacional, para realização do workshop “Avaliação e Ações Prioritárias para Conservação dos Biomas Floresta Atlântica e Campos Sulinos”, em Atibaia (SP).
- Invasão do Congresso Nacional por 250 crianças com desenhos e mensagens em favor da Mata Atlântica, após campanha que percorreu 13 capitais.

2000

- Lançamento do “Clickarvore”, de plantio de mudas pela Internet, em parceria com o Instituto Ambiental Vidágua e o Grupo Abril.
- Lançamento do “1º Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica”, pela Aliança para a Conservação da Mata Atlântica.
- Elaboração da “1ª Plataforma Ambiental aos Municípios, Prefeitos e Vereadores”, preparada pelos voluntários da SOS Mata Atlântica.
- Realização do “Inventário dos Recursos Florestais da Mata Atlântica”, com coordenação do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e participação da SOS Mata Atlântica, Jardim Botânico do Rio de Janeiro e Embrapa.

2001

- Implantação do programa de gestão socioambiental da Serra do Guararu, município de Guarujá (SP).
- Lançamento do programa “Plantando Cidadania”, de capacitação para voluntariado empresarial e escolar.
- Lançamento da campanha “Faça as Leis com suas Próprias Mãos. Assine pela Mata Atlântica”, pela aprovação do Projeto de Lei da Mata Atlântica, em parceria com a Rede de ONGs da Mata Atlântica.

2002

- Lançamento dos dados de 1995-2000 do Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, para dez dos dezessete estados do bioma.
- Criação do “Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural da Mata Atlântica”, pela Aliança para a Conservação da Mata Atlântica com recursos do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF) e do Bradesco Cartões.
- Criação da “União pela Fauna da Mata Atlântica”, em parceria com a Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (Renctas).
- Conclusão do Plano de Gestão da APA do Cairuçu e da Reserva Ecológica da Juatinga em parceria com Ibama, Fundação Instituto Estadual de Florestas do Rio de Janeiro e Prefeitura Municipal de Paraty (RJ). Lançamento da cartilha “Jogue Limpo Cairuçu” de coleta seletiva de lixo.
- Lançamento da campanha “Mata Atlântica: Vote para Proteger”, envolvendo eleitores com proposta de inclusão da temática ambiental na escolha dos candidatos.

- Criação do site “Rede das Águas”, catalisador da área de recursos hídricos da Fundação, voltado à articulação, troca de informações e políticas públicas relacionadas à água e lançamento do programa “Águas e Florestas da Mata Atlântica” pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e SOS Mata Atlântica.
- Implantação da “Estrada Parque da Serra do Guararu”, no município do Guarujá (SP).

2003

- Lançamento do Atlas dos Municípios da Mata Atlântica, que revela a situação da floresta em 2.562 dos 3.400 municípios abrangidos pela Mata Atlântica.
- Aprovação na Câmara dos Deputados do projeto de lei 3285/92 da Mata Atlântica.
- Elaboração de um marco regulatório de co-gestão de Unidades de Conservação paulistas, pela SOS Mata Atlântica, Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÉ) e Instituto Socioambiental.
- Lançamento dos “Padrões de certificação de recursos florestais não-madeireiros da Mata Atlântica”, pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, SOS Mata Atlântica, Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) e Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB).

2004

- Criação do programa “Florestas do Futuro” de recuperação de matas ciliares via reflorestamento com empresas parceiras e gestão do plantio pela SOS Mata Atlântica.
- Lançamento do “Observatório Parlamentar da Mata Atlântica”, visando acompanhar a atuação do Congresso Nacional na área ambiental.
- Lançamento do título de capitalização Pé Quente Bradesco/SOS Mata Atlântica, com mais de 500 mil unidades vendidas que revertem para a entidade 8 milhões de mudas para os programas de restauração florestal.

2005

- Realização do evento “Viva a Mata”, que reúne mais de 50 iniciativas e projetos em prol da Mata Atlântica no Parque do Ibirapuera (SP).
- Doação por internautas atinge 5 milhões de mudas no Clickarvore.
- Lançamento da série Mata Atlântica do programa “Um Pé de Quê?”, produzida pela Pindorama Filmes no Canal Futura, em parceria com a Fundação Roberto Marinho.

2006

- Sanção da Lei da Mata Atlântica pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva.
- Criação do Programa Costa Atlântica.

2007

- Lançamento do Fundo Costa Atlântica e do Fundo pró-Unidades de Conservação Marinha, com projeto piloto na Reserva Biológica Marinha do Atol das Rocas em apoio às atividades do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.
- Consolidação do apoio do Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica a 100 reservas. Lançamento do livro “Minha Terra Prometida” e a parceria da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica com a The Nature Conservancy, que possibilitou a ampliação da escala do programa.
- Criação do Programa Mata Atlântica vai à Escola e projeto-piloto em três escolas do Município de São Paulo (SP).
- Com apoio da Fundação SOS Mata Atlântica, a Frente Parlamentar Ambientalista é criada no Congresso Nacional e reúne mais de 300 deputados.
- Wanessa Camargo torna-se embaixadora da SOS Mata Atlântica.
- Entrega de embarcação pela SOS Mata Atlântica, Associação Cairuçu Condomínio Laranjeiras ao Ibama em apoio à proteção das Unidades de Conservação da região de Paraty (RJ).
- Grupo de Voluntários da Fundação completa 10 anos.
- Inauguração do Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica – Grupo Schincariol, em Itu (SP).

Manifesto SOS Mata Atlântica

O ser humano é parte integrante da natureza.

Acreditamos...

Que a humanidade só garantirá a qualidade de vida quando souber conviver em harmonia com o ambiente em que vive.

Que a responsabilidade da preservação é de toda a sociedade, com ações praticadas no seu dia-a-dia.

Que a sensibilização de um indivíduo é a base da mobilização coletiva.

Que a nossa luta é hoje, agora e deve ser renovada a todo momento. Não podemos deixar para agir amanhã.

Que a sustentabilidade da vida no planeta depende de uma economia que tenha o socioambiental como premissa.

Nosso compromisso

É urgente convocar nossa comunidade para o exercício de uma cidadania ambiental, responsável e comprometida com o futuro do nosso território, o bioma Mata Atlântica, patrimônio da humanidade.

Esse é um compromisso de todos nós como reconhecimento do nosso vínculo, solidariedade, respeito e integração com a natureza.

A contribuição da SOS Mata Atlântica é alertar, informar, educar, mobilizar e capacitar para o exercício da cidadania, catalisando as melhores práticas, os conhecimentos e as alianças.

ÁREAS INSTITUCIONAIS

Centro de Documentação

O Centro de Documentação (CEDOC) foi criado em 1990 com o objetivo de subsidiar as atividades da Fundação SOS Mata Atlântica, apoiando, com dados e informações, as ações, projetos e programas desenvolvidos. Além da demanda interna, também atende a estudantes, filiados, pesquisadores, voluntários, bem como ao público em geral, sobre assuntos relacionados à Mata Atlântica, meio ambiente e projetos da Fundação.

O acervo é composto por livros, dissertações, folhetos, artigos de jornais e revistas, mapoteca, videoteca, documentos/relatórios dos projetos institucionais, fotografias e slides, bem como a Memória da Fundação.

Além de atendimento e consulta personalizados, realizados mediante agendamento prévio, o CEDOC oferece serviço de empréstimo a seus funcionários, a modalidade de Empréstimo-Entre-Bibliotecas para outras instituições, além de distribuir as publicações da Fundação.

Até o mês de outubro, 907 solicitações foram atendidas, por e-mail, carta, telefone ou pessoalmente.

O horário de funcionamento é de 2ª a 6ª das 9h30 às 13h e das 14h às 17h30. Para agendar uma visita ou obter mais informações basta ligar para 11-3055-7883, falar com Andrea Herrera, ou enviar um e-mail para cedoc@sosma.org.br

Em 2008, a base de dados ficará disponível para consulta no portal www.sosma.org.br

Comunicação

Planejamento e desenvolvimento da comunicação interna e externa

O departamento de Comunicação Institucional da SOS Mata Atlântica é responsável pelo planejamento, reportagem, redação, edição, definição da identidade visual e alinhamento de conteúdos utilizados na comunicação interna e externa.

Em 2007, dentre muitos trabalhos, a área desenvolveu, com a Conservação Internacional, por meio da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, uma oficina de capacitação em Comunicação para o Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar, entre 10 e 12 de abril, com recursos do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF). O encontro reuniu 30 representantes de ONGs, entidades governamentais e organizações privadas.

A exemplo do encontro de 2006, em Porto Seguro (BA), para o Corredor Central da Mata Atlântica, este também levou em conta a necessidade levantada durante a “Oficina de Planejamento Participativo de Comunicação”, realizada em fevereiro de 2004, com foco no Corredor da Serra do Mar. Na oficina de Comunicação Comunitária foram abordadas desde a teoria da comunicação até as experiências práticas de produção de informativos e exposições fotográficas.

O corredor de biodiversidade é um conceito de conservação do meio ambiente, que delimita uma área de grande diversidade biológica e propõe a atuação com uma abordagem de planejamento regional. O objetivo é integrar áreas com diferentes formas de uso e ocupação, como parques e reservas, áreas de cultivos e pastagens, centros urbanos e regiões industriais, estimulando atividades antrópicas menos impactantes e possibilitando a conexão desses fragmentos florestais. Desta forma, assegura a sobrevivência das espécies, o equilíbrio dos ecossistemas e o bem-estar humano.

A área também coordenou a campanha para incentivar os brasileiros a votar no Cristo Redentor como uma das sete maravilhas do mundo. “Vote no Cristo que a gente planta uma árvore para você!” foi o slogan da campanha promovida pela ONG, com patrocínio do Bradesco Capitalização.

Outras atividades do ano:

- Supervisão do trabalho de assessoria de imprensa prestado pela Voice Comunicação Institucional que, em novembro, conquistou o 27º POP – Prêmio Nacional de Opinião Pública, do Conrerp 2ª Região (Conselho Regional de Profissional de Relações Públicas, com o case “Fundação SOS Mata Atlântica e a Transversalidade Temática, e, posteriormente, pela Lead Comunicação Organizacional
- Definição do novo logotipo da SOS Mata Atlântica e nova identidade da marca, com consultoria da Thymus Branding
- Implantação da política de branding
- Desenvolvimento de três edições da revista Ecos da Mata
- Coordenação das campanhas publicitárias desenvolvidas voluntariamente pelas agências F/Nazca, Lew’Lara, JWT e Dez Brasil.
- Condução da parceria com Wanessa Camargo, embaixadora da Fundação SOS Mata Atlântica Desenvolvimento do Blog SOS Mata Atlântica, em fase de conclusão
- Desenvolvimento do Boletim de rádio SOS Mata Atlântica, em elaboração
- Implantação da área de relacionamento e atendimento ao público externo

No período de 15 de maio a 15 de outubro de 2007, a Comunicação da SOS Mata Atlântica, por meio de sua nova área de Relações Públicas, fez 1.346 atendimentos, dos quais 89% por e-mail, 10% por telefone e 1% pessoalmente.

Os temas destes atendimentos foram:

- dúvidas (43%)
- solicitações (35%)
- envio de currículo (7%)
- denúncias (6%)
- sugestões (5%)
- reclamações (3%)
- elogios (1%)

Eventos

Túnel dos Sentidos na 9ª Adventure Sports Fair

Todos os eventos organizados e realizados pela SOS Mata Atlântica estão a cargo da área de Comunicação que, em 2007, foi responsável por:

- Comunicação sobre a neutralização de carbono do Carnaval 2007
- Lançamento do Fundo Costa Atlântica e exposição durante o Rio Boat Show, realizado na Marina da Glória (RJ)
- Lançamento do Mata Atlântica vai à Escola e parceria com Playcenter
- Atividades ambientais na Festa Junina da Sociedade Mobilizadora
- Espaço Viva a Mata Inverno – Campos do Jordão (SP)
- Lançamento e evento do Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica
- Estande e atividades na Adventure Sports Fair
- Ato Antinuclear, realizado em parceria com o Greenpeace em Brasília (DF)
- Exposição fotográfica na sede da Schincariol, em Itu (SP)
- Exposição fotográfica na PUC-SP
- Estande na exposição Ecos do Planeta.

A exemplo do que tem feito nos últimos anos, a SOS Mata Atlântica aproveitou a realização da 9ª Adventure Sports Fair, maior feira de esportes e turismo de aventura da América Latina, para mostrar o que faz e a importância da preservação do meio ambiente.

De 22 a 26 de agosto, quem passou pelo estande da organização no Prédio da Bienal, no Parque Ibirapuera (SP), conheceu o túnel dos sentidos, uma vivência sensorial de contato com a natureza, preparada pelos voluntários da Fundação. O público entrou de olhos vendados e pés descalços em um ambiente que recriou uma floresta e, ao caminhar, ia descobrindo texturas e aromas. Depois, os interessados foram convidados a registrar suas sensações em forma de texto ou desenho no painel instalado no final do túnel.

Outra novidade apresentada pela SOS Mata Atlântica foi a “Corrida pela Sustentabilidade”, realizada nos dias 26 e 27 de agosto. Os visitantes que se inscreveram antecipadamente foram divididos em cinco equipes. Eles receberam uma planilha da corrida e partiram em busca dos Postos de Controle (PC), como em uma corrida de aventura. Nos PC’s, os participantes encontraram dicas de atitudes conscientes em relação ao meio ambiente. Toda a logística foi elaborada pela experiente Equipe Motorola SOS Mata Atlântica de Aventura. Os primeiros colocados receberam vários prêmios. No estande da SOS Mata Atlântica também houve coleta de baterias de celular, promovida em parceria com a Motorola.

O estande da SOS Mata Atlântica, com patrocínio da Gol Linhas Aéreas, foi decorado com artesanato da região do Pólo Ecoturístico do Lagamar, projeto pioneiro em Turismo Sustentável, desenvolvido pela ONG e implantado nos municípios paulistas de Iguape, Cananéia, Pariqüera-Açú e Ilha Comprida, localizados na região do Vale do Ribeira. O programa une operadoras de turismo e receptivos (restaurantes, hotéis, profissionais locais, etc.), com o objetivo de promover a conservação das matas nativas e gerar trabalho e renda para as comunidades locais. Além disso, os visitantes puderam adquirir produtos alimentícios e artesanais produzidos por estas comunidades. Representantes do Pólo Ecoturístico do Lagamar falaram sobre o projeto e um viveirista de Iguape (SP) distribuiu 5 mil mudas de Palmito-Juçara, espécie nativa da Mata Atlântica ameaçada de extinção, dando informações e dicas para o crescimento das árvores.

Ao lado do estande da SOS Mata Atlântica, foi exibida a exposição “O Caiçara se Revela”, de Patrícia Dunker, que registrou, em fotografias, oficinas de treze comunidades tradicionais caiçaras e quilombolas no município de Cananéia, litoral sul de São Paulo, entre janeiro e junho de 2007, utilizando a técnica conhecida como *pinhole*, em que o fotógrafo usa latas de metal como câmara de orifício. Em uma das oficinas, foram fabricadas as latas "tiradoras de foto" para que os próprios moradores locais registrassem e revelassem em laboratórios caseiros sua cultura, seu cotidiano, seu artesanato e comidas típicas. O trabalho resultou em 380 fotos em preto e branco repletas de cenas da vida dessas comunidades.

A Fundação SOS Mata Atlântica também promoveu, no sábado (25), o IV Fórum Interamericano de Turismo Sustentável (FITS), no Porão das Artes. Participaram dos painéis coordenados por Mario Mantovani, diretor de Mobilização da Fundação, representantes do Instituto de Hospitalidade, do Sebrae, da Braztoa, entre outros. Um dos destaques foi o debate sobre “Gestão e Uso Turístico de Unidades de Conservação”, com a participação de Guillermo Martín, da Administración de Parques Nacionales da Argentina.

Filiação

Aos 21 anos, 200 mil filiados

A Fundação SOS Mata Atlântica mantém um Centro de Filiação, responsável pelo atendimento dos interessados, telemarketing ativo e receptivo, cadastro dos novos membros e realização de inscrições para participação em algumas iniciativas, como o Concurso de Fotografia. A área também exerce atividades administrativas e financeiras, além de apoiar os eventos da Fundação, com a colaboração de voluntários, para orientações àqueles que desejam se associar à ONG.

Ano	Número de filiados
1988	360
1990	1.500
1992	1.900
1994	2.500
1996	5.120
1998	24.420
2000	43.900
2002	96.560
2004	98.000
2006	170.000
2007	200.000

Mobilização e Políticas Públicas

A Frente Parlamentar Ambientalista surpreende

Com a sanção da Lei da Mata Atlântica, que regulamenta o uso e a exploração de seus remanescentes florestais e recursos naturais, no final de 2006, a SOS Mata Atlântica dedicou-se, no início de 2007, a mobilizar deputados e senadores, em Brasília (DF), para identificar legislações e debater questões ambientais.

Em 14 de fevereiro foi assinado o Convênio da SOS Mata Atlântica com a Câmara para o lançamento do 1º Parlamento Carbono Zero. Na mesma data, foi criada a Frente Parlamentar Ambientalista, uma iniciativa inédita entre parlamentares e sociedade civil organizada (ONGs ligadas ao meio ambiente), com a participação de 80 deputados. Atualmente, participam da Frente 308 parlamentares, a maior bancada do Congresso, e sete senadores, com representação de todos os partidos.

Com o amplo interesse do Congresso, foram criados Grupos Técnicos que tratam de assuntos como água, energia renovável, resíduos, floresta, clima, educação ambiental, Cerrado/Caatinga e fauna, que contribuirão para o avanço da Gestão Ambiental no País.

Requerimentos aprovados pelos GTs da Frente

GT Cerrado – Audiência Pública em 4 de setembro – Cerrado e Caatinga – Patrimônios Nacionais

GT Resíduos - Comissão de Meio Ambiente – Requerimento do deputado Amaldo Jardim (REQ 81/2007) – Seminário para debater a questão dos resíduos – GT Resíduos – 29 de novembro

GT Floresta - Comissão de Meio Ambiente - Requerimento do deputado Luis Carreira – Audiência pública sobre a emenda de consumo responsável de madeira do PL sobre a Lei 8666 – 6 de novembro

GT Educação Ambiental - Comissão de Desenvolvimento Urbano – Requerimento do deputado José Carlos Tofilli (REQ 30/2007) - Agenda 21 nas cidades – 8 de novembro

GT Clima - Comissão Mista de Mudanças Climáticas – Requerimento do deputado Rocha Loures (GT Clima) - Realização de seminário sobre o tema: “Consumo e Produção Sustentável de Eletricidade no Brasil”, para discutir a eficiência energética e energias renováveis não convencionais no quadro de consumo e produção de eletricidade no Brasil – 8 de novembro

GT Resíduos - Comissão de Seguridade Social e Família – Requerimento do deputado doutor Talmir (REQ 99/2007) – A questão das famílias que vivem no lixão – 8 de novembro

A agenda de reuniões, os avanços dos requerimentos e manifestações promovidas podem ser acompanhados pelo portal da Frente Parlamentar Ambientalista: www.frenteambientalista.com.br

Temas das reuniões e ações da Frente Parlamentar Ambientalista e SOS Mata Atlântica

- **14 de fevereiro de 2007:** Lançamento da Frente Parlamentar Ambientalista, com a presença da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, parlamentares da Frente e ONGS. Assinatura de Convênio da SOS Mata Atlântica com a Câmara para implantação do 1º Parlamento Carbono Neutro.
- **27 de fevereiro de 2007:** Exibição do DVD “Uma verdade Inconveniente”, do ex-vice-presidente dos Estados Unidos Al Gore, seguido de debate com especialistas em aquecimento global, no Auditório Petrônio Portela – Senado Federal. Adesão de mais de 250 parlamentares.
- **14 de março de 2007:** Apresentação Atlas da Água, pela Agência Nacional de Águas (ANA), com a presença de José Machado, presidente, e João Gilberto Lotufo, superintendente de Planejamento de Recursos Hídricos da ANA. Criação dos Grupos de Trabalho da Frente Parlamentar: água, clima, resíduos, florestas e biocombustível. Apresentação das propostas em discussão no Congresso Nacional sobre mudanças climáticas.
- **21 de março de 2007:** Debate com parlamentares do Reino Unido que estavam em visita ao Brasil com agenda organizada pelos escritórios brasileiro e britânico do WWF e deputados da Frente. Em pauta, estavam as implicações das mudanças climáticas para o Brasil como uma economia emergente, desmatamento evitado, reduções compensadas, eficiência energética e energias renováveis.
- **22 de março de 2007:** O Dia Mundial da Água foi marcado por uma série de eventos, palestras, debates, apresentação de vídeos e manifestações:
 - Manifestação em Frente ao Congresso Nacional com a participação do WWF, SOS Mata Atlântica e Frente Parlamentar Ambientalista;
 - Balão de ar quente inflado na frente do Congresso com faixa lembrando os 10 anos da Lei das Águas;
 - Ato simbólico derramando água de garrafas contendo os nomes dos principais rios brasileiros no espelho d’água do Congresso;
 - Cerimônia Ecumênica organizada pela ONG Amigos do Futuro com a presença de autoridades do governo local, crianças das escolas públicas e parlamentares da Frente Ambientalista, realizada no Jardim Zoológico.
- **29 de março de 2007:** Reunião/Palestra, com a ex-primeira dama da França, Danielle Mitterrand, presidente da Fundação France Libertés (entidade francesa que atua em defesa dos direitos humanos e do direito à vida com ênfase na preservação dos recursos naturais do Planeta e em especial dos recursos hídricos).
- **18 de abril de 2007:** União da Frente Parlamentar Pró-combustível, coordenada pelo deputado Mendes Thame, e da Frente Parlamentar Ambientalista, com objetivo de reunir os grupos que atuam na área ambiental no Congresso Nacional, com participação do ex-ministro da Agricultura e atual coordenador do Fórum Mundial Pró-Combustíveis, Roberto Rodrigues.
- **19 de abril de 2007:** Marcha Pela Floresta – A Nacionalização da Campanha do Bilhão de Árvores, realizada na Rampa do Congresso Nacional.

- **2 de maio de 2007:** Audiência Pública com a participação da Comissão de Meio Ambiente, Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (Renctas) e a Fundação SOS Mata Atlântica para apresentação de um diagnóstico sobre o tráfico de animais silvestres no País.
- **16 de maio de 2007:** Café da manhã com a ministra Marina Silva para apresentar e debater, com os integrantes da Frente, o tema “Aprimoramento na Estrutura de Gestão Ambiental pelo Governo Federal”. Entrega do DVD “Uma Verdade Inconveniente” para os membros da Frente.
- **17 de maio de 2007:** Seminário Bacia do Tocantins, durante o qual parlamentares, autoridades do governo federal e dos estados de Goiás, Tocantins e do Distrito Federal, usuários de recursos hídricos, técnicos, educadores ambientais e representantes de comunidades tradicionais e de ONGs debateram o desenvolvimento sustentável da bacia hidrográfica do Alto Tocantins. O evento foi promovido pela ONG Ecodata, coordenadora do GT de água da Frente Parlamentar Ambientalista e o Ministério da Integração, com apoio da Câmara dos Deputados, da Frente Parlamentar Ambientalista, da Secretaria de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente, do Consórcio Intermunicipal de Usuários de Recursos Hídricos para Gestão Ambiental da Bacia Hidrográfica do Alto Tocantins (Conágua), da Agência Nacional de Águas (ANA), do WWF-Brasil e da Fundação SOS Mata Atlântica.
- **23 de maio de 2007:** Debate entre Parlamentares e dirigentes do Greenpeace sobre a matriz energética e desenvolvimento sustentável do País baseado em energias limpas.
 - Seminário “As cidades e o aquecimento global”, organizado pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, com Mário Mantovani, diretor de Mobilização da Fundação SOS Mata Atlântica, José Miguez, coordenador-geral de Mudanças Globais de Clima do Ministério da Ciência e Tecnologia, e Carlos Nobre, climatologista do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).
- **30 de maio de 2007:** Palestra “O Pico do petróleo e os cenários para o Aquecimento Global: ameaças e oportunidades em um futuro de declínio de energia”, com David Holmgren, um dos mais importantes pensadores ambientais da Austrália., e debate sobre Conceito de Permacultura pela Frente Ambientalista e Comissão Especial de Mudanças Climáticas.
- **5 de junho:** Dia Mundial de Meio Ambiente, com instalação de seis mil balões na frente do Congresso Nacional, representando as seis milhões de toneladas de gases, que causam o efeito estufa, lançadas pelo Brasil diariamente. Entrega aos parlamentares de um CD do WWF Brasil com propostas para os problemas de mudanças climáticas no País e uma série de publicações e estudos elaborados sobre o tema. Apoio da Comissão de Finanças e Tributação à proposta do IR Ecológico.
- **20 de junho:** Encontro com as ONGS que participam do Grupo de Trabalho da Frente Parlamentar para definir prioridades dos GTS.

- **3 de julho de 2007:** Reunião da Frente Ambientalista, em conjunto com a Comissão de Meio Ambiente, para recepcionar a delegação de parlamentares da Austrália. Em pauta, discussão sobre temas relacionados à questão ambiental.
- **4 de julho de 2007:** Lançamento do informativo nº 1 da Frente Ambientalista.
 - Grupo de Trabalho da Fauna – com a presença das Organizações WSPA e Renctas;
 - Programas para a Costa Atlântica, com a presença de Roberto Klabin, presidente da SOS Mata Atlântica;
 - Discussão do Programa Nuclear brasileiro – Angra 3 com a presença do ministro interino de Minas e Energia e de Sérgio Leitão, diretor de Políticas Públicas do Greenpeace;
 - MP do Ibama – reunião com parlamentares da Frente para discutir a Medida Provisória (MP) 366/07, que reestrutura o Ibama e cria o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade;
 - Frente participa do lançamento do programa “Plantando o Futuro”, na churrascaria Porcão, em Brasília. O restaurante será a primeira empresa do Distrito Federal a neutralizar as emissões de carbono geradas por suas atividades. O programa é uma iniciativa da organização não-governamental Amigos do Futuro e conta com o apoio da Frente Ambientalista e da Fundação SOS Mata Atlântica.
- **7 de agosto de 2007:** Comemoração dos seis anos da Comissão de Legislação Participativa e lançamento do vídeo institucional e cartilha da Comissão, com coquetel no salão nobre da Câmara.
- **8 de agosto de 2007:** Pacto em Defesa do Clima - reunião com a participação das Comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Comissão Mista de Mudanças Climáticas, Fundação SOS Mata Atlântica e Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e suas empresas associadas, além de ONGs signatárias do Pacto de Ação em Defesa do Clima, tais como WWF Brasil, Greenpeace e The Nature Conservancy (TNC).
 - Manifestação em repúdio à aventura nuclear brasileira, com Ato Público, presença de mais de 200 pessoas de diversas regiões do País, liderado pela SOS Mata Atlântica, Greenpeace e WWF Brasil, com apoio da Frente Parlamentar Ambientalista, do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais (FBOMS) e Associação Brasileira de ONGs (Abong);
 - Recepção dos manifestantes pelos parlamentares da Frente Ambientalista para protocolar uma carta no Palácio do Planalto em repúdio à retomada da aventura nuclear brasileira;
 - Manifesto Social Brasil AntiNuclear: debate com parlamentares da Frente Ambientalista e os manifestantes do ato público contra Angra, realizado no Auditório Petrônio Portela, no Senado Federal;
 - Reunião da Comissão de Meio Ambiente: os manifestantes foram recebidos pelos membros da comissão e apresentaram a cópia da carta entregue no Palácio do Planalto.

- **9 de agosto de 2007:** Comissão de Legislação Participativa
 - Audiência Pública para apresentar à sociedade civil organizada as prerrogativas e os trabalhos desenvolvidos pela comissão – Requerida pela Fundação SOS Mata Atlântica. Convidados: deputada Luiza Erundina (PSB-SP), a primeira presidente da comissão, Mário Mantovani, diretor de Mobilização da Fundação SOS Mata Atlântica, Fábio Persi, presidente da Associação Comunitária Chonin de Cima (MG), Eduardo Panunzio, diretor de políticas públicas do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife), Fernando César Baptista de Mattos, vice-presidente da Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe), e Ricardo Caldas, coordenador da graduação do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB). Participaram desta reunião os voluntários da SOS Mata Atlântica que foram de São Paulo para a manifestação.
 - Visita dos voluntários da SOS Mata Atlântica ao Plenário da Câmara.

- **11 de agosto de 2007:** Audiência Pública em Comemoração aos 18 anos do Fundo Nacional do Meio Ambiente com solenidade de lançamento do selo comemorativo. Discussão do tema “Fomento ao Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável no Brasil - Mecanismos de financiamento”
 - Lançamento do Livro “O Fortalecimento de Fundos Socioambientais: Experiências e Perspectivas”;

- **15 de agosto de 2007:** Lançamento do Grupo de Trabalho sobre o Cerrado e discussão sobre as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), unidades de conservação em áreas privadas, em caráter de perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica. A criação das RPPNs é um ato voluntário do proprietário, que decide tornar sua propriedade, ou parte dela, uma RPPN, sem que isto ocasione perda do direito de propriedade. Entre os convidados, estavam presentes Roberto Klabin, presidente da Fundação SOS Mata Atlântica, Alexandre Martinez, presidente da Confederação Nacional de RPPNs, Wilson Loureiro, consultor especialista em ICMS Ecológico, representantes da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, Conservação Internacional e The Nature Conservancy.

- **29 de agosto de 2007:** Reunião com os coordenadores dos Grupos de Trabalho da Frente para definir prioridades e traçar estratégias dos GTs, grupos técnicos da Frente Parlamentar que tratam de assuntos como água, energia renovável, resíduos, floresta, clima, educação ambiental, Cerrado/Caatinga e fauna. Estiveram presentes representantes do WWF, EcoCâmara, Ecodata, Greenpeace, Renctas, Amigos do Futuro, Instituto Ipanema, IPAM, FBOMS, ISPN, CI, FSC, Abraf, Rede Mata Atlântica, GTA, Instituto de Pesquisa Etnográfica, Imaflora, Cempre, Abirp, Idéia, IDA, Ipê do Cerrado, Jardim Botânico, WSPA, Paliber, entre outras entidades da área socioambiental.

- **4 de setembro de 2007:** Audiência Pública com o Grupo Técnico Cerrado e Caatinga – Patrimônios Nacionais, da Frente Parlamentar Ambientalista.

- **5 de setembro de 2007:** Reunião sobre Política Nacional de Resíduos Sólidos: discussão sobre o Projeto de Lei que trata da Política Nacional de Resíduos Sólidos, coordenado pelo deputado Arnaldo Jardim, com a participação de André Vilhena, diretor executivo do Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre), e do professor Arlindo Philippi Junior, doutor em saúde pública pela Universidade de São Paulo.
- **12 de setembro de 2007:** Reunião da Frente Parlamentar Ambientalista, SOS Mata Atlântica e Bancada do Nordeste, com homenagem ao Cerrado e à Caatinga, com desfile e mostra de biojóias feitas com matéria-prima da região. O evento fez parte da mobilização em defesa da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 115/95, que acrescenta o Cerrado e a Caatinga entre os biomas considerados patrimônio nacional pela Constituição. Com a aprovação da PEC, espera-se que as políticas públicas para ambos os ecossistemas sejam fortalecidas.

O café da manhã, organizado pelo Grupo Cerrado, da Frente Parlamentar Ambientalista, coordenado pela deputada Jusmari Oliveria (PR-BA) e pelo deputado Pedro Wilson (PT-GO), incluiu alimentos do Cerrado, produzidos de modo sustentável e comercializados pela Central do Cerrado, uma articulação apoiada pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN). No evento, também foram expostos projetos desenvolvidos por mulheres agricultoras que vivem em assentamentos rurais em Goiás e o trabalho feito com fibra de buriti, no Maranhão.

- **19 de setembro de 2007:** Encontro Nacional dos Povos das Florestas com a presença da ministra Marina Silva e membros da Frente Parlamentar Ambientalista, no Centro de Convenções. Participação de representantes de comunidades do Vale do Ribeira e do Pólo Lagamar.
- **25 de setembro de 2007:** Reunião com a presidência da Comissão de Meio Ambiente – deputados Nilson Pinto, Luiz Carreira e Jorge Houry. Em pauta, a PL 6424/05 – Código Florestal – Relator Jorge Houry, com a participação do Instituto Socioambiental, do Greenpeace, The Nature Conservancy (TNC) e outros. As ONGS solicitaram tempo para analisar e apresentar proposta.
- **26 de setembro de 2007:** Reunião coordenada pela The Nature Conservancy (TNC) sobre uma Agenda Positiva para a Floresta de Araucárias.
- **26 de setembro de 2007:** Reunião da Frente Ambientalista com a apresentação de Sérgio Machado, presidente da Transpetro, sobre “Gargalos na Exportação de Biocombustíveis - A questão da Logística”. A Transpetro é responsável pelas atividades de transporte e armazenagem de petróleo e derivados, álcool e gás natural, operando 10 mil km de malha dutoviária, uma frota de 53 navios, 43 terminais terrestres e aquaviários. A empresa, subsidiária integral da Petrobras, foi criada em 1998.
- **27 de setembro de 2007:** Reunião do GT Cerrado, no gabinete do deputado Pedro Wilson, sobre Estratégias do GT para mês de outubro, PEC 115/95.

- **3 de outubro de 2007:** Reunião da Frente Parlamentar Ambientalista sobre Etanol e palestra de Mangabeira Unger, secretário de Planejamento de Longo Prazo da Presidência da República.
 - Lançamento do Pacto pela Valorização da Floresta e pelo Fim do Desmatamento na Amazônia, com a ministra Marina Silva. Na reunião, foi apresentada proposta de pacto e estudo econômico que o embasa. O objetivo do pacto é estabelecer um compromisso entre setores do governo e da sociedade brasileira para a adoção de ações que garantam a conservação da floresta amazônica.

Foram convidados para o lançamento, entre outros, os governadores do Amazonas, Eduardo Braga; de Mato Grosso, Blairo Maggi; do Acre, Arnóbio Marques Almeida Júnior; do Pará, Ana Júlia Carepa; e do Amapá, Waldez Góes. Também participaram representantes de organizações ambientalistas, além do coordenador da Frente Parlamentar Ambientalista, deputado Sarmey Filho (PV-MA); e dos presidentes das comissões de Meio Ambiente, Nilson Pinto (PSDB-PA); e da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM).

- **4 de outubro de 2007:** Evento Comemorativo Dia dos Animais, promovido pelo GT Fauna e a Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA). Abraço de 300 crianças de escolas públicas do Distrito Federal, que estenderam uma faixa de 300 metros no gramado do Congresso com o lema da campanha internacional em defesa dos animais: "Para mim, os animais importam". O presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia, recebeu dos alunos de escolas públicas do Distrito Federal um documento intitulado "Carta das Crianças do DF pelos Animais". O documento foi lido pela estudante Maira de Souza. Durante o ato no Salão Verde, Chinaglia respondeu perguntas dos estudantes sobre legislação de proteção aos animais, especialmente de espécies em extinção, informou que a legislação na área ainda é insuficiente e as leis já existentes não são aplicadas de forma adequada. Mas lembrou a importância da pressão popular para o trabalho dos Três Poderes, citando a mobilização do dia como um dos exemplos dos instrumentos de que o cidadão dispõe para "fazer as coisas funcionarem".

As crianças estavam acompanhadas do deputado Ricardo Tripoli (PSDB-SP), coordenador do Grupo de Trabalho de Fauna da Frente Parlamentar Ambientalista e autor do Projeto de Lei 215/07, que institui o Código Federal de Bem-Estar Animal. O grupo de trabalho foi um dos organizadores do ato, em parceria com a Sociedade Mundial de Proteção Animal e a Fundação SOS Mata Atlântica.

- **9 de outubro de 2007:** Audiência pública sobre o tema "O instrumento da reserva legal, sua aplicação e as consequências sobre a produção rural". Entre os convidados, o ministro do STJ Antônio Herman de Vasconcellos; o diretor do Departamento de Articulação de Ações da Amazônia do Ministério do Meio Ambiente, André Lima; representantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), da Confederação Nacional da Indústria (CNI); o professor Carlos Klink, representando a entidade The Nature Conservancy; o diretor do programa Cerrado e Pantanal da Conservação Internacional Brasil, Ricardo Machado; e o coordenador do programa de política e direito socioambiental do Instituto Socioambiental (ISA), Raul do Valle.

A audiência foi proposta pelos deputados Jorge Khoury (DEM-BA) e Wandenkolk Gonçalves (PSDB-PA), que são, respectivamente, relator e presidente da subcomissão permanente que avalia a eficácia da reserva legal e os resultados do zoneamento ecológico-econômico. O objetivo do debate foi subsidiar os trabalhos da subcomissão.

- Audiência Pública – Biomas Cerrado e Caatinga, proposta pelo deputado Pedro Wilson (PT-GO), coordenador do Grupo de Trabalho Cerrado - Caatinga da Frente Parlamentar Ambientalista, na Comissão de Legislação Participativa. Foram convidados o produtor rural Luis Fiorese, o diretor-executivo da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abrap), César Reis, o assessor técnico da Comissão de Meio Ambiente da Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Rodrigo Justus de Brito e o técnico do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), Nilo D'Ávilla. O debate tratou da inclusão do Cerrado e da Caatinga na relação dos biomas considerados patrimônio nacional. A medida está prevista na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 115/95, pronta para inclusão na pauta do Plenário.
- **17 de outubro de 2007:** Reunião da Frente Parlamentar Ambientalista para a discussão do projeto de lei nº 1.563/2007, que trata de energia de fontes renováveis, com exposição do Professor Neilton Fidelis da Silva, pesquisador do Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Fernando Henrique Shuffner Neto, diretor de Geração e Transmissão da CEMIG; Maurício Otávio M. Jorge, gerente-executivo de Competitividade da Confederação Nacional da Indústria (CNI); e Sérgio Leitão, diretor de Políticas Públicas do Greenpeace.
- Reunião da Comissão de Meio Ambiente: audiência pública para discutir o processo de licitação sustentável para a aquisição responsável de madeira, com a participação do GT Floresta, WWF, Greenpeace, ICLEI e FGV.
- Projeto de Lei nº 6.424/05 - do Senado Federal - Flexa Ribeiro - (PLS 110/2005) - que "altera a Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, que institui o novo Código Florestal, para permitir a reposição florestal e a recomposição da reserva legal mediante o plantio de palmáceas em áreas alteradas". (Apensados: PL 6840/2006 e PL 1207/2007), relator deputado Jorge Khoury.
- **24 de novembro de 2007:** Reunião da Frente Parlamentar Ambientalista para apresentação de sugestões de Programas e Ações do Ministério do Meio Ambiente, Instituto Chico Mendes, Ibama, Agência Nacional de Águas (ANA) e Jardim Botânico, para emendas parlamentares, com os expositores João Paulo Capobianco, secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Bazileu Alves Margarido Neto, presidente do Ibama; e Dalvino Franca, diretor da ANA.

Projetos de lei

Em 2007, a equipe de Mobilização e Políticas Públicas da Fundação SOS Mata Atlântica acompanhou em Brasília a votação dos projetos de lei da Comissão de Meio Ambiente, e participou dos seguintes encontros:

- Comissão Mista de Mudanças Climáticas
- Comissão de Resíduos Sólidos do Senado Federal
- Comissão de Parcelamento do Solo
- Audiências Públicas
- Reuniões dos GTs da Frente Parlamentar Ambientalista
- CPI das ONGS

Estuda-se também a criação de Frentes Parlamentares Ambientalistas de Vereadores para o próximo ano. A primeira foi criada na região de Sorocaba e teve 27 câmaras municipais representadas. Na Assembléia Legislativa de São Paulo, encontra-se em aprovação o Projeto Carbono Neutro, de autoria do deputado João Cananei e, nos demais estados, a Fundação SOS realiza trabalho de reconhecimento das novas Secretarias de Meio Ambiente.

Voluntariado

Grupo comemora 10 anos

No ano em que completou 10 anos de atividades, o Grupo de Voluntariado da Fundação SOS Mata Atlântica tem muito que comemorar. 2007 foi o ano em que se consolidou uma maior interação e colaboração com algumas escolas e instituições que atuam na região sul da capital paulista por meio da realização de ações apoiadas pela entidade.

O Grupo de Voluntariado continuou a implementar o Plantando Cidadania, visando focar as ações nesta região da cidade, área de manancial, na qual a equipe trabalha desde 2000, especialmente na Escola General de Gaulle, com resultados bastante positivos.

É importante destacar que o Grupo tem como missão participar, como agentes multiplicadores, na mobilização e sensibilização da sociedade para a importância do meio ambiente, fortalecer o exercício da cidadania e despertar para mudanças de valores. A visão da equipe de voluntários é a de atingir uma sociedade justa, solidária, participativa e comprometida com as questões socioambientais.

Para isso, o grupo desenvolve atividades para demonstrar que a ecologia faz parte do dia-a-dia e que cidadania e conscientização estão unidas; cria ações para colocar a Mata Atlântica na rotina dos cidadãos, seja em seus momentos de lazer, trabalho ou estudo. A equipe também busca oportunidades para entretenimento e aprendizado, mobiliza escolas e formadores de opinião para divulgar informações, gerar oportunidades de engajamento e para fomentar atitudes referenciais para a sociedade.

Criado em 1997, o Grupo de Voluntariado, além de atender a demanda de pessoas interessadas em participar do programa, orienta e capacita todas elas para participar das ações.

Rede de Lideranças do Jardim Ibirapuera

Em junho, formou-se a Rede de Lideranças do Jardim Ibirapuera, uma idéia nascida na EMEF General de Gaulle, em reunião com os educadores, pais e comunidade, na tentativa de resolver problemas que afetavam a escola e o bairro. Após levantamento das associações e lideranças da região que trabalhavam sozinhas, todos foram convidados a participar dos encontros, em que cada entidade mostrou seu trabalho objetivo na comunidade. Depois de algumas reuniões, o grupo foi se consolidando a partir da percepção de que juntos teriam mais força. Hoje, a rede inclui representantes dos Conselhos das escolas EMEF General de Gaulle, EE Gregório Vianello e EMEI Jardim Ibirapuera, Comunidade Jardim Ibirapuera, Associações do Jardim Ibirapuera, dos Moradores do Bairro Jardim Ibirapuera e Bloco do Beco, Casa da Cultura, Grupo de ex-alunos do de Gaulle e SOS Mata Atlântica.

Durante todo o ano de 2007, o Grupo desenvolveu inúmeras ações focadas em sua missão.

Plantando Cidadania

O programa de educação ambiental em escolas da região sul da capital paulista atendeu as seguintes unidades:

- EMEI Jardim Ibirapuera, com um total de 700 alunos entre 4 e 6 anos.
- EMEF General de Gaulle, com 2,5 mil alunos do ensino fundamental.
- EMEF Antonio Ágio, que reúne 1,3 mil alunos do ensino fundamental.

- EMEF Airton Arantes do Nascimento, com 1.380 alunos, também do ensino fundamental.
- Fundação Bradesco, Escola Municipal de Osasco, no Dia Nacional do Voluntário da Fundação Bradesco, com alunos de 7 a 18 anos.

Mobilizações

Durante todo o ano de 2007, o Grupo de Voluntariado organizou e participou de várias mobilizações:

- Angra 3, em Brasília, no mês de agosto, organizada pela SOS Mata Atlântica e Greenpeace.
- Viva a Mata, realizado no Parque Ibirapuera, em São Paulo, entre os dias 26 e 28 de maio, para o lançamento da publicação “Fortalecimento Comunitário”, fruto do projeto SOS Mata Atlântica apoiado pela Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional, com a presença de cerca de 100 pessoas; e atividades de educação ambiental.
- Adventure Sports Fair, para atividades do Voluntariado no Túnel dos Sentidos, entre os dias 22 e 26 de agosto.
- Casa Aberta Jovens da Reserva da Biosfera do Cabuçú, no dia 26 de agosto, com cerca de 30 jovens com idades entre 14 e 24 anos.
- Ato Antinuclear e contra o Césio, no dia 11 de setembro, mobilização organizada pela SOS Mata Atlântica e o Greenpeace no Teatro Municipal de São Paulo.
- Ato em favor da Resolução Conama, no dia 12 de setembro, no Teatro Anchieta-Sesc Consolação.
- Fórum Mundial de Educação, no dia 15 de setembro, em Mogi das Cruzes.
- Dia do Tietê e Dia Mundial sem Carro, no dia 22 de setembro, na Ponte das Bandeiras, em São Paulo.

Capacitações para Voluntários

O grupo organizou ainda atividades internas específicas para os voluntários da SOS Mata Atlântica com o objetivo de capacitá-los para agir nas escolas em que a entidade atua.

- Monitores do Viva a Mata (abril e maio)
- Oficina Mata Atlântica (abril e junho)

Oficinas

Durante o ano, o Grupo de Voluntariado promoveu três oficinas para seus integrantes:

- Educação Ambiental – Dinâmicas
- Abordagem do Modelo Colaborativo
- Como melhorar sua abordagem em público

Rito de Passagem

Encontro de orientação dos voluntários, que marca sua chegada e início de sua atuação na SOS Mata Atlântica. Foram realizados cinco encontros, cada qual com 4 horas de duração, com a participação total de 250 pessoas.

Reunião de Integração para novos voluntários

Foram realizados encontros nos meses de fevereiro, abril, junho e setembro com 361 participantes.

Palestras

600 pessoas participaram de 16 palestras promovidas pela coordenação de Voluntariado, sempre na sede da SOS Mata Atlântica.

Cursos

No ano, o grupo promoveu um curso de Direito Ambiental e dois sobre Licenciamento com cerca de 70 participantes.

Voluntariado Corporativo

- Palestra no Centro de Reciclagem para voluntários da Tintas Coral.
- Reuniões de avaliação e planejamento de atividades das equipes da Tintas Coral (em Mauá-SP e Recife-PE) e da Colgate-Palmolive / Sorriso Herbal.

Atuação em Brasília

A Área de Voluntariado também é parceiro na implantação do Programa de Voluntariado da Câmara dos Deputados – Ecocamaradas, em Brasília, e realizou, em outubro, organizou um Curso de Gestão de Voluntários com o tema “Estudo de Caso – Programa de Voluntários da SOS Mata Atlântica”, na Câmara dos Deputados.

Regiões estratégicas

Nos meses de novembro e dezembro, a coordenação de Voluntariado promoveu várias atividades fora de São Paulo, entre ações, oficinas, palestras, mutirão:

- 6 e 7/11 – “Oficina de Desenvolvimento Comunitário Apoiado em Talentos e Recursos Locais”, em Murici (AL), com o objetivo de fortalecer a capacidade de pessoas que atuam em projetos comunitários no desenvolvimento de seu trabalho. Atividade desenvolvida com a Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste (Amane).
- 10/11 – mutirão de plantio na Prainha Branca com entrega de camisetas para jovens participantes do movimento, em parceria com a Sociedade de Amigos do Condomínio Iporanga (Sasip).
- 16, 17 e 18/11 – plantio de mudas, palestras para os moradores de Iguape e reuniões do grupo para o planejamento das ações em 2008.
- 24/11 – Oficina de Plantio, na Estrada Parque de Itu.
- Em dezembro, lançamento do Vídeo “Dez Anos de Voluntariado”.
- 8/12 – Mutirão de Limpeza para o “Seja Voluntário pela Guarapiranga”, organizado pela SOS Mata Atlântica e ONGs locais.
- 15/12 – Festa de encerramento das atividades de 2007.

Tecnologia da Informação

Loja virtual entra no ar

A Área de Tecnologia da Informação da SOS Mata Atlântica desenvolveu vários projetos em 2007. Dentre eles, destacam-se:

- construção de loja virtual, que entrou no ar no final do ano, e implantação de sistema financeiro e fiscal;
- desenvolvimento de novo sistema de filiação, vinculado à loja e sites da organização, em que algumas ações realizadas pelos filiados contam pontos e geram créditos na loja;
- unificação da base de dados da Fundação SOS Mata Atlântica;
- implantação de sistema de gerenciamento pela web para os programas de plantio e restauração florestal;
- melhoria da infra-estrutura tecnológica e do parque de equipamentos.

PROGRAMAS E PROJETOS

Atlas da Mata Atlântica

Principal ferramenta de conhecimento da situação do bioma

Resultado de um convênio pioneiro entre a Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica é o mapeamento e monitoramento dos remanescentes florestais e ecossistemas associados de dez dos 17 estados – da Bahia ao Rio Grande do Sul – abrangidos pela Mata Atlântica. A realização do levantamento tem patrocínio do Banco Bradesco e co-patrocínio da Colgate/Palmolive / Sorriso Herbal.

Dentre seus objetivos estão identificar a distribuição dos remanescentes florestais de Mata Atlântica e ecossistemas associados, como vegetação de mangue e de restinga, e fornecer informações, permanentemente atualizadas, sobre a dinâmica das alterações na vegetação nativa da área abrangida pelo estudo. Por isso, ele é a principal ferramenta de conhecimento da situação do bioma, já que apresenta subsídios para o monitoramento, controle, definição de novas unidades de conservação e formulação de políticas públicas.

Reconhecido como a primeira análise científica da degradação recente da Mata Atlântica e de suas áreas críticas, o Atlas monitora, desde 1990, a situação e a distribuição espacial dessas áreas em estudo comparativo para períodos de cinco anos – entre 1985, 1990, 1995, 2000 e 2005 –, reunidas em um banco de dados geográfico. As tecnologias do estudo incluem sensoriamento remoto, geoprocessamento e imagens de satélite que permitem localizar os fragmentos florestais com formações menores de dez hectares.

Resultados

Os resultados apontam a pressão e intervenção antrópica sobre a vegetação, o processo contemporâneo de desmatamento sem controle e a fragmentação florestal, somados a um baixo índice de áreas em processo de regeneração visíveis nas imagens de satélite de acordo com os critérios adotados. A situação compromete a biodiversidade e comprova a fragilidade e o elevado grau de ameaça desse bioma. Por outro lado, o Atlas indica também os trechos mais preservados e a situação do entorno das áreas com elevada taxa de biodiversidade, contribuindo assim para o planejamento e a proteção desse patrimônio brasileiro.

Desde 2004, quando a Fundação SOS Mata Atlântica e o INPE lançaram o gerenciador de mapas na internet e o Atlas dos Municípios da Mata Atlântica, com objetivo de divulgar os municípios abrangidos pelo bioma e a situação dos remanescentes florestais existentes, aumentou a participação da sociedade civil diante do fácil acesso aos dados e aos mapas dos remanescentes da Mata Atlântica de seus municípios. Além de monitorar a distribuição espacial da Mata Atlântica em 2.815 cidades dos 17 estados inseridos no bioma, o Atlas traz os índices de representatividade da vegetação de mangue e restinga.

Comparando a situação de 2000 a 2005

O ano de 2006 foi marcado pela atualização das informações do Atlas com o objetivo de verificar a dinâmica das ações antrópicas nos municípios da Mata Atlântica no período de 2000 a 2005. Em maio, durante o “Viva a Mata”, foram anunciados os primeiros resultados, ainda parciais, do estudo, que apontou as áreas alteradas e a redução para 71% no índice de desflorestamento.

Dos 17 estados abrangidos pela Mata Atlântica, oito já foram avaliados (Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), o que perfaz um total de 60% do bioma. O Atlas da Mata Atlântica contempla 10 estados, que representam 94% do total.

Atividades em 2007

Em 2007, a equipe concluiu a atualização da base dos estados de Minas Gerais e Bahia. Durante meses, foram realizados trabalhos de campo, revisão, checagem e aferição dos dados. No segundo semestre, a SOS Mata Atlântica e o INPE iniciaram o mapeamento da Mata Atlântica do Nordeste, dos estados de Alagoas, Sergipe e Pernambuco. Os trabalhos estão em andamento e serão fundamentais para a proteção dos remanescentes florestais e para subsidiar as políticas de conservação da região.

O Atlas da Mata Atlântica, dos Estados da Mata Atlântica, dos Municípios da Mata Atlântica, da Biodiversidade da Mata Atlântica, das Bacias Hidrográficas da Mata Atlântica e das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade da Mata Atlântica, bem como seus subprodutos, produzidos a partir do cruzamento dos dados com outras bases para elaboração de mapas, imagens, levantamentos de campo, estatísticas, relatórios e outros dados do bioma estão disponíveis nos portais www.sosma.org.br e www.dsr.inpe.br

Clickarvore

Internautas doam quase 6 milhões de mudas

Um dos programas de restauração florestal da Fundação SOS Mata Atlântica em que usuários da Internet podem doar uma árvore por dia com um “clique”, o Clickarvore é resultado da parceria entre a Fundação, o Instituto Ambiental Vidágua e o Grupo Abril e conta com apoio de empresas patrocinadoras e colaboradores que procuram fomentar a restauração florestal do bioma.

Para fazer a doação gratuitamente, basta cadastrar-se no site www.clickarvore.com.br. Cada clique corresponde a uma muda, custeada por empresas patrocinadoras - especialmente o Bradesco Cartões e o Bradesco Capitalização. A Fundação SOS Mata Atlântica transforma as mudas virtuais em árvores reais, plantando-as em seus projetos de restauração do bioma Mata Atlântica.

Quem quiser restaurar suas áreas também pode cadastrar-se no site, informando seu interesse no recebimento de mudas, a partir de um contrato de cooperação em que o proprietário, com base em critérios estabelecidos, assume responsabilidade para conduzir o projeto de restauração florestal. Concluído o processo, o programa contrata viveiros para o fornecimento das mudas.

Aqueles que querem contribuir financeiramente com as ações do Clickarvore também encontram oportunidade por meio da Floresta Paga no próprio site.

Todas as áreas contempladas pelo Clickarvore são vistoriadas e recebem orientações técnicas sistematicamente. As fotos e relatórios de vistorias podem ser vistos no site www.clickarvore.com.br

Indicadores 2007

- Total de árvores doadas até 31 de agosto – 5.991.256
- Projetos em andamento (setembro/2007) – 4.007.721
- Projetos para novembro-2007 a maio-2008 – 5.700.000
- Projetos para novembro-2008 a maio-2009 – 6.600.000
- Total: 22.298.977 mudas até maio de 2009

Principais patrocinadores do Clickarvore no plantio de árvores

- Bradesco Capitalização – 18.000.000 mudas
- Bradesco Cartões – 3.500.000 mudas
- Bracelpa – 321.255 mudas
- Hopi Hari – 140.722 mudas
- Astrazeneca – 100.000 mudas
- Rodovias das Colinas – 80.000 mudas
- Mucosolvam – 50.000 mudas
- Outros: 107.000 mudas

Concurso SOS Mata Atlântica de Fotografia

Fotógrafo do Rio de Janeiro conquista o 1º lugar

Os recursos naturais da Mata Atlântica – paisagens preservadas, áreas degradadas, plantas, árvores, aves e animais - foram os temas do 3º Concurso SOS Mata Atlântica de Fotografia, aberto a fotógrafos profissionais e amadores de todo o Brasil. O vencedor da edição 2007 foi Hudson Silva Malta, de Teresópolis (RJ), com o trabalho “Caçador da Mata Perdida”. O fotógrafo também teve trabalhos premiados com o 7º e o 10º lugares.

A comissão julgadora foi integrada pelos fotógrafos especializados em natureza Fabio Colombini e Luciano Candisani; pelo biólogo Adriano Paglia, da ONG Conservação Internacional, e pelo publicitário Marco Monteiro, da agência F/Nazca.

Os 10 primeiros colocados receberam prêmios em dinheiro, sendo R\$ 7 mil para o vencedor. Os classificados entre 11º e o 30º lugar receberam um kit de produtos da entidade. As fotografias selecionadas foram utilizadas na confecção da agenda 2008 da Fundação SOS Mata Atlântica, assim como em exposições.

Confira abaixo os demais vencedores:

	Nome	Trabalho	Cidade / Estado
2º	Celso Margraf	Por do sol na Ilha do Superagüi	Ponta Grossa (PR)
3º	João Guilherme Sanders Quental	Saíra-sapucaia no Cambuí	Rio de Janeiro (RJ)
4º	Ricardo Alexandre Laske	Louva-a-Deus	Florianópolis (SC)
5º	Ruy Rogerio Salaverry	Calma mas sem preguiça	Rio de Janeiro (RJ)
6º	Gustavo Nadolny	Quando o medo encanta	Piên (PR)
7º	Hudson Silva Malta	Declaração de amor na bromélia	Teresópolis (RJ)
8º	Ricardo de Barros	A natureza dá o alerta	São Paulo (SP)
9º	Antonio Carlos de Freitas	Flor em detalhe	Rio de Janeiro (RJ)
10º	Hudson Silva Malta	Sinfilia	Teresópolis (RJ)
11º	Wellington Bezerra Dantas de Souza	Grito de sobrevivência	Recife (PE)
12º	Octavio Campos Salles Araujo	Tiêtinga	São Paulo (SP)
13º	Alex Martins	Em busca do pólen	São Paulo (SP)
14º	Rodolfo Eller Viana	Integração	Barra do Piraí (RJ)
15º	Morvan Muller	Corais	Rio de Janeiro (RJ)
16º	Alex Sandro do Amaral Uchoa	Coração da Mata Atlântica	Fortaleza (CE)
17º	Ruy Rogerio Salaverry	Lenta sim, mas...com extrema precisão!	Rio de Janeiro (RJ)
18º	Priscila Benhuka Forone	Planície Lagoa do Parado	Curitiba (PR)
19º	Marcelo Ismar Santana	Luta pela sobrevivência	Poços de Caldas (MG)
20º	Marcelo Ismar Santana	Vida a dois	Poços de Caldas (MG)
21º	Sérgio Roberto Moscato	Cooperação entre espécies	Cambe (PR)
22º	Getter Ari Ulysses dos Santos	Beija-flor-do-papo-branco	Mandirituba (PR)
23º	Wellington Bezerra Dantas de Souza	Invasão de privacidade	Recife (PE)
24º	Edgard May	Na paz da capital paulista	São Paulo (SP)

25°	Antonio Baptista Valentim Varella Junior	Descobrir é viver	Nova Friburgo (RJ)
26°	Morvan Muller	Quem espera sempre alcança	Rio de Janeiro (RJ)
27°	Daniel de Oliveira Basil	Mais um belo dia	Rio de Janeiro (RJ)
28°	Octavio Campos Salles Araujo	Águas da floresta	São Paulo (SP)
29°	Ricardo Amancio Alves	Cálice branco	São Paulo (SP)
30°	Flávio Varricchio	Cachoeira do Véu da Noiva - Parque Nacional da Serra dos Órgãos	Petrópolis (RJ)

Florestas do Futuro

Milhares de árvores plantadas

Cada vez mais empresas e cidadãos têm promovido o plantio de árvores em áreas de restauração florestal para neutralizar a emissão de carbono gerada por suas atividades. Atuando nesta linha, a Fundação SOS Mata Atlântica desenvolve, desde 2004, o programa Florestas do Futuro, cujo objetivo é restaurar áreas de mata ciliar em cinco bacias hidrográficas prioritárias. A ação tem um primeiro resultado regional ao contribuir com a conservação da água e a regulação do clima, por exemplo, e a consequência global de diminuir o impacto de gases como o dióxido de carbono (CO₂), emitidos na natureza, e que provocam o efeito estufa e mudanças climáticas.

Os cálculos da neutralização de carbono são feitos por empresas especializadas, como as consultorias MaxAmbiental e Key Associados, parceiras da ONG. O cálculo leva em conta o uso de eletricidade, transporte de funcionários ou produtos, mecanismos de fabricação, entre outras atividades, para calcular a quantidade de CO₂ lançada na atmosfera pelas companhias. Em seguida, é feita a contagem do número de árvores que precisam ser plantadas para neutralizar o efeito dos gases.

As árvores correspondentes à neutralização são plantadas em áreas a serem restauradas e acompanhadas por técnicos da Fundação SOS Mata Atlântica. Atividades de empresas como a Volkswagen Caminhões, o banco Bradesco, a Interface Carpetes, a concessionária Primo Rossi, a feira Couromoda e até um show do grupo carioca O Rappa estão sendo neutralizadas pelo Florestas do Futuro. Cidadãos também podem entrar no site www.florestas dofuturo.org.br, e já pagar para que o plantio de uma quantidade de árvores aconteça em regiões de Mata Atlântica.

Até agosto de 2007, o programa viabilizou o plantio de 754.160 árvores. Até setembro, a previsão incluía outras 65 mil árvores. Os projetos de implantação previstos entre novembro-2007 e maio-2008 contabilizam 1.365.000 árvores. Com isso – e incluindo as doações do Clickarvore – a SOS Mata Atlântica estima que, até maio de 2009, terão sido plantadas 24.483.137 árvores.

Os principais patrocinadores do Florestas do Futuro são:

- Bradesco Capitalização: 365.000 árvores
- Bradesco Cartões: 215.000 árvores
- Bradesco Ecofinanciamento: 100.000 árvores
- Volkswagen Caminhões: 300.000 árvores
- Química Amparo: 200.000 árvores
- Rodovias das Colinas: 180.700 árvores
- Outros: 823.460 árvores

Patrocínio de mudas também foram feitos por:

- SP Turismo (1.200)
- Instituto Tottum (500)
- Uninove (15.000)
- TAM (15.000)
- Mahikari (15.000)
- Repsol (15.000)
- Ambiente Global / Couro Modas (1.000)
- FEMSA / Coca-Cola (20.000)

Ambos os programas – Clickarvore e Florestas do Futuro – garantiram o plantio de 10.818.137 árvores nativas em 5.836,51 hectares nos estados de São Paulo (7.205.473 mudas), Rio de Janeiro (712.260), Minas Gerais (844.426), Paraná (995.898), Bahia (59.620), Mato Grosso do Sul (960.460), Pernambuco (20.000) e Rio grande do Sul (20.000).

Viveiros comunitários

Por meio do programa Florestas do Futuro, que em 2006 implantou seu primeiro viveiro comunitário em Resende (RJ), serão inaugurados até o final de 2007 mais três viveiros comunitários. Dois deles ficam no interior de São Paulo, em Campinas e Piracicaba, com capacidade de 200 mil mudas por ano, e um em Ilhéus, na Bahia, com capacidade de 100 mil mudas por ano. Este programa tem como objetivo fomentar a implantação de viveiros especializados em produção de mudas de espécies nativas para subsidiar ações de restauração florestal, e o fortalecimento de instituições parceiras, que são as responsáveis pela gestão do espaço. Além disso, o programa apresenta um viés econômico e social pois possibilita a geração de trabalho e renda.

ONGs parceiras:

- Floresta Viva em Ilhéus
- Jaguatibaia em Campinas
- Fundação Elvira Mascaram em Piracicaba

Parceria com o Playcenter

Em fevereiro, a Fundação SOS Mata Atlântica, em parceria com o Playcenter, inaugurou o Espaço Florestas do Futuro, unidade que visa a fomentar programas de educação ambiental para o currículo básico do ensino fundamental. Instalado numa área de 450 m², dentro do parque de entretenimento, em São Paulo, o ambiente reúne painéis e uma área para atividades que induzem o aprendizado infantil facilitado e prazeroso. Lá, serão ministrados cursos específicos para professores das escolas credenciadas.

A parceria prevê ainda o plantio de mais de 50 mil mudas de espécies nativas em áreas que estão sendo restauradas pelo programa Florestas do Futuro da Fundação. A ação será concluída em cinco anos. A implantação e manutenção do projeto de restauração florestal, escolha das áreas com foco na conservação das águas, seleção e aquisição de mudas nativas em viveiros, plantio e vistorias constantes serão realizados pela Fundação SOS Mata Atlântica.

Mata Atlântica Vai à Escola

Programa começa oficialmente em 2008

A Fundação SOS Mata Atlântica realizou, durante o 2º semestre de 2007, experiências-piloto do Programa “Mata Atlântica Vai à Escola”, que terá início oficialmente em 2008. O objetivo do projeto é sensibilizar, capacitar e mobilizar professores e alunos do ensino fundamental da rede de ensino pública e privada sobre a importância da conservação ambiental e do Bioma Mata Atlântica.

As atividades desenvolvidas têm por objetivo incentivar os alunos à reflexão e à adoção de novas práticas ambientais, como a utilização consciente dos recursos naturais por meio de uma linguagem mais simples, popularizando conceitos como restauração, biodiversidade, conservação, água e legislação.

Os educadores passam por encontros de capacitação com atividades presenciais e também à distância, além de terem acompanhamento on line durante o ano letivo. Os principais eixos temáticos trabalhados são Educação Ambiental, Recursos Hídricos, Mudanças Climáticas, Resíduos Sólidos e Biodiversidade.

As escolas participantes têm como benefícios a capacitação dos educadores, material pedagógico, sugestões de atividades, sistema em rede para a troca de informações e experiências entre os professores capacitados pelo programa e a formação de um banco de dados com as escolas participantes, que mostra as atividades realizadas e um balanço geral do programa.

O “Mata Atlântica Vai à Escola” é viabilizado por meio da receita da adesão às carteirinhas de estudantes, que têm validade em todo o território nacional. Com a aquisição de uma carteirinha extra, cada aluno de escola particular proporcionará uma carteirinha para um aluno da escola pública. Empresas interessadas também podem patrocinar o programa para atender escolas nas regiões de influência.

Carteirinha de estudante

Ao adquirir a carteirinha, o aluno tem direito a descontos em inúmeras atividades de entretenimento (shows, cinemas, teatros e eventos esportivos), em eventos pagos promovidos pela SOS Mata Atlântica, produtos da marca, além da participação em concursos promovidos pela organização.

A primeira fase foi desenvolvida em parceria com as Escolas Estaduais Professor Elói Lacerda e Professor Sebastião de Souza Bueno, e com uma escola particular, o Colégio Campos Salles, de São Paulo (SP). O primeiro evento foi realizado no dia 27 de outubro, na escola E.E. Prof. Elói Lacerda, das 10h às 15h, com as seguintes atividades:

- Caminhada pelo bairro.
- Plantio de mudas (marco inicial do projeto na escola).
- Oficinas: papel reciclado (produção e utilização), reaproveitamento e reutilização de vidros, reaproveitamento de óleo de cozinha (confeção de sabão), sala da saúde, jogos de mesa, vídeos sobre a Mata Atlântica, trilha ecológica gigante, unhas artísticas, brinquedoteca, pintura em tecido e jogo da cidadania (SOS Mata Atlântica).
- Exposições: análise da situação ambiental local, Espaço Mata Atlântica, poluições e artesanato com materiais reciclados.
- Apresentações de música (funk do meio ambiente), danças, poemas e poesias, teatro sobre Mata Atlântica e ginástica natural.

E no dia 9 de novembro, a E.E. Prof. Sebastião de Souza Bueno realizou outro evento com o mote “Meio Ambiente e Tratamento do Lixo”. A programação incluiu:

- Exposição dos trabalhos dos alunos;
- Confeção de brinquedos a partir de materiais recicláveis;
- Maquetes sobre a origem do lixo e gerenciamento integrado;
- Trabalhos sobre a classificação e composição do lixo;
- Cartazes sobre os diferentes tipos de plásticos e seus códigos;
- Cartazes sobre os mandamentos do consumidor ecológico;
- Painel sobre o meio ambiente;
- Produções escritas a respeito do tema do projeto;
- Tabelas periódicas construídas com diferentes materiais recicláveis.

Projeto Cairuçu

Apoio ao Ibama na proteção da região de Paraty

Em apoio à implementação do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental (APA) de Cairuçu, localizada em Paraty (RJ), uma das etapas do “Projeto Cairuçu”, a Fundação SOS Mata Atlântica, a Associação Cairuçu e o Condomínio Laranjeiras uniram-se para apoiar o Ibama na proteção da região, por meio da cessão, em 2007, de uma embarcação que vem sendo utilizada pelo órgão na fiscalização desta e das demais Unidades de Conservação da região.

O Plano de Manejo da APA de Cairuçu apresenta as principais informações socioambientais de Paraty e da APA de Cairuçu, bem como o zoneamento ambiental do território da APA e sua regulamentação, suas áreas estratégicas para implementação e as ações gerenciais gerais, de responsabilidade do Ibama, que aprovou o documento em 2005 e lançou em conjunto com as ONGs em 2006.

O projeto foi desenvolvido em parceria com o Instituto Estadual de Florestas do Rio de Janeiro e a Prefeitura Municipal de Paraty. Teve o patrocínio do Condomínio Laranjeiras, apoio da Associação Cairuçu e participação das associações de moradores, comunidades locais e envolvimento do grupo de voluntários da SOS Mata Atlântica, que desenvolveu várias atividades na região. A APA de Cairuçu, criada em 1983, abrange a porção sul do município de Paraty e todas as suas 63 ilhas.

Programa Costa Atlântica

Programa Costa Atlântica amplia esforço de conservação das zonas costeira e marinha

Em 2006, um novo Programa foi concebido pela Fundação SOS Mata Atlântica - o Programa para Conservação das Zonas Costeira e Marinha sob influência do Bioma Mata Atlântica, criado para contribuir com a conservação dos patrimônios naturais, biológicos, históricos e culturais existentes, o desenvolvimento sustentável e a manutenção do equilíbrio ambiental das regiões costeiras e marinhas.

As Zonas Costeira e Marinha são caracterizadas por transição ecológica entre ecossistemas terrestres e marinhos, fundamentais para a sustentação da vida no mar. O Programa visa desenvolver atividades para nortear as ações de dois Fundos – Costa Atlântica e Pró-Unidade de Conservação Marinha.

O Fundo para conservação e fomento ao desenvolvimento regional nas Zonas Costeira e Marinha sob influência do bioma Mata Atlântica – **Fundo Costa Atlântica** -, foi criado para apoiar projetos no âmbito da conservação da biodiversidade e uso sustentável dos recursos costeiros e marinhos e para estimular o desenvolvimento regional, por meio do incentivo ao estabelecimento de atividades sustentáveis voltadas ao desenvolvimento humano, social e ambiental, de forma a promover a melhoria na qualidade de vida para as comunidades humanas locais que vivem e viverão nesses territórios.

Para início das atividades, definição das estratégias e desenho deste Fundo, a SOS Mata Atlântica contou com importante aporte financeiro da Copebrás, na ordem de R\$ 100 mil. Estes recursos possibilitaram que a Fundação contratasse uma equipe, sob liderança da renomada especialista Dra. Yara Schaeffer-Novelli, para a realização de um macrodiagnóstico das Zonas Costeira e Marinha sob influência do Bioma Mata Atlântica. Este estudo subsidiou a entidade na definição das estratégias e foco do Fundo Costa Atlântica e, a partir daí, foram estabelecidas uma série de negociações, articulações e aproximação para o estabelecimento de alianças e parcerias para o Programa.

Com meta de captação inicial de R\$ 5 milhões, a SOS Mata Atlântica conseguiu, até o momento, R\$ 2 milhões da Copebrás e do Bradesco Capitalização e está em fase de negociação com outras empresas.

O segundo, o Fundo de Apoio às Unidades de Conservação marinhas – **Fundo Pró-Unidade de Conservação Marinha** -, foi estabelecido como um fundo de perpetuidade, para garantir a proteção, gestão e sustentabilidade das áreas marinhas protegidas existentes, cujo projeto-piloto será desenvolvido na Reserva Biológica Marinha do Atol das Rocas e, no futuro, em outras unidades de conservação marinha. Este Fundo pretende captar inicialmente R\$ 3,5 milhões e já conta com R\$ 1,7 milhão doados por pessoas físicas que participam do Conselho de Amigos do Atol das Rocas.

Programa Costa Atlântica

O Programa para a conservação das Zonas Costeira e Marinha sob influência do bioma Mata Atlântica (Programa Costa Atlântica) tem como objetivos:

- desenvolver atividades para contribuir com o fortalecimento do sistema de gestão integrada dos ecossistemas costeiros e marinhos com a participação da sociedade civil organizada;
- executar e apoiar projetos de pesquisa, diagnósticos e estudos estratégicos;
- fomentar a criação de mecanismos e estímulos econômicos e financeiros
- promover encontros e realizar campanhas para divulgar informações à sociedade para subsidiar as políticas públicas.

Fundo Costa Atlântica

O Fundo para conservação e fomento ao desenvolvimento regional nas Zonas Costeira e Marinha sob influência do bioma Mata Atlântica (Fundo Costa Atlântica) tem como objetivos:

- contribuir para a conservação da biodiversidade, da paisagem e a proteção dos patrimônios naturais, históricos e culturais por meio do apoio à criação e consolidação das Unidades de Conservação Marinhas (públicas)
- fomentar o desenvolvimento local e regional na Zona Costeira, por meio de incentivos ao estabelecimento de atividades voltadas para promover o uso sustentável dos recursos naturais costeiros e marinhos, promovendo o fortalecimento comunitário e a melhoria na qualidade de vida das comunidades humanas locais que vivem e viverão nesses ambientes.

Fundo Pró-Unidade de Conservação Marinha

O Fundo de apoio às Unidades de Conservação marinhas – Fundo pró-Unidade de Conservação Marinha - tem como objetivo:

- contribuir para a proteção das áreas marinhas protegidas existentes, por meio do apoio à implantação, gestão e sustentabilidade das Unidades de Conservação públicas marinhas.

Projeto-piloto

Reserva Biológica Marinha de Atol das Rocas

A Reserva Biológica Marinha de Atol das Rocas foi a primeira unidade de conservação marinha do Brasil, criada pelo Governo Federal em 1979. Com 36 mil hectares, está localizada a 144 milhas náuticas da cidade de Natal (RN), próxima ao Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha. Juntas, estas duas áreas são prioritárias para a conservação da biodiversidade e de espécies ameaçadas, como as tartarugas marinhas.

Este Fundo deverá garantir a gestão e a sustentabilidade desta reserva em apoio aos trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Atividades realizadas em 2007:

Esta primeira fase contou com a colaboração e participação de pesquisadores, técnicos, ambientalistas e especialistas no tema para a realização das seguintes atividades:

- Anúncio do Programa Costa Atlântica durante a entrega do Prêmio Copebrás de Meio Ambiente 2006, em Cubatão (SP). Evento promovido pela empresa com trabalho conjunto das assessorias de imprensa D&A Comunicação empresarial e Voice Comunicação Institucional;
- Contratação de equipe de especialistas para a realização do Macrodiagnóstico das Zonas Costeira e Marinha sob influência do Bioma Mata Atlântica;
- Construção do Programa Costa Atlântica e desenho do Fundo Costa Atlântica – Fundo para conservação e fomento ao desenvolvimento regional nas Zonas Costeira e Marinha sob influência do Bioma Mata Atlântica;
- Reuniões para articulação e estabelecimento de parcerias com o Ministério do Meio Ambiente, IBAMA/Instituto Chico Mendes, Ministério da Marinha, Universidades e ONGs que atuam nas Zonas Costeira e Marinha;
- Apoio da SOS Mata Atlântica ao Ministério do Meio Ambiente para elaboração das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade das Zonas Costeira e Marinha;
- Captação de recursos com empresas e fontes internacionais de financiamento;
- Produção do evento de lançamento do Fundo Costa Atlântica no dia 13 de abril de 2007, no Rio Boat Show, Marina da Glória (RJ). Elaboração de convites, banners e folder;
- Elaboração e lançamento do primeiro edital do Fundo Costa Atlântica;
- Divulgação do Programa Costa Atlântica com apoio de assessoria de Imprensa e atendimento aos jornalistas;
- Divulgação do Programa Costa Atlântica no evento Viva a Mata – Mostra de iniciativas e projetos em prol da Mata Atlântica – Marquise do Ibirapuera (SP), entre os dias 26 a 28 de maio de 2007.
- Apoio financeiro ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade na gestão da Reserva Biológica do Atol das Rocas.
- Levantamento de informações sobre os potenciais parceiros para a construção dos projetos de desenvolvimento regional nas áreas prioritárias do programa. Elaboração de uma proposta de apoio à campanha de sensibilização ambiental da Sociedade Amigos da Prainha Branca, Guarujá (SP).
- Apresentação do Programa a potenciais parceiros na construção e co-execução de um projeto de desenvolvimento regional para região do Lagamar (SP). Recebimento e avaliação de parte das propostas submetidas ao primeiro edital do Programa. Montagem e monitoria de estande da SOS Mata Atlântica durante a Festa do Mar realizada em Cananéia (SP). Apoio a uma ação do voluntariado na Prainha Branca (Guarujá-SP).
- Avaliação das onze propostas submetidas ao primeiro edital: Santa Catarina (2), São Paulo (1), Rio de Janeiro (3), Espírito Santo (1), Bahia (1), Pernambuco (1), Ceará (1) e Piauí (1).
- Visita técnica e elaboração de minuta de projeto com os potenciais parceiros na execução de um projeto de desenvolvimento regional para a Costa dos Corais (PE). Seleção e contato com os profissionais que compõem o Comitê Técnico-Científico do 1º Edital do Fundo Costa Atlântica. Envio das propostas e esclarecimentos sobre os procedimentos de avaliação com o Comitê.
- Elaboração da proposta de curso sobre monitoramento de biodiversidade em unidades de conservação marinhas.

Programa Lagamar

Um ano cheio de atividades

O Complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá, conhecido como Lagamar, foi uma das regiões escolhidas pela Embratur para sediar, em 1994, um conjunto de oficinas de capacitação em ecoturismo realizadas em parceria com outras entidades. A partir dessa iniciativa e pelas características apresentadas na região, surgiu a idéia da criação de um Pólo Ecoturístico, causa imediatamente abraçada pela Fundação SOS Mata Atlântica.

Patrocinada pela Embratur, a primeira fase das atividades do Pólo Turístico do Lagamar, criado em 1995, compreendeu a capacitação de mão-de-obra e a produção de material de divulgação para mostrar às operadoras, agências e aos próprios turistas as belezas de quatro municípios – Cananéia, Iguape, Ilha

Cumprida e Pariqüera-Açú que compõem esse trecho do complexo Lagamar no estado de São Paulo. A experiência serviu de base para a implantação de outros pólos turísticos por todo o Brasil.

Em 1999, veio o reconhecimento internacional da iniciativa com o prêmio de “Melhor Destino Ecoturístico do Mundo” daquele ano, distinção concedida pela revista especializada norte-americana Condé Nast Traveler. A premiação considerava a criatividade dos trabalhos, a sustentabilidade da atividade turística e a manutenção das tradições locais, tendo avaliado mais de 50 projetos para premiação.

Em 2002, houve uma avaliação geral das atividades desenvolvidas até aquele momento pelos diversos atores na região do Pólo de Ecoturismo do Lagamar. A partir daí, foi criado um Conselho Gestor (CONPEL), composto por representantes oficiais dos quatro municípios e da Fundação SOS Mata Atlântica. O organismo assumiu a missão de coordenar as ações do Pólo Ecoturístico do Lagamar e promover sua consolidação.

A partir do final de 2005, a Fundação SOS Mata Atlântica propõe uma atuação mais direta, apoiando e reforçando o papel gestor do Conselho, amparando seu fortalecimento e oferecendo maior suporte para o desenvolvimento de suas atividades.

Durante 2007, as atividades deram continuidade à Consolidação do Pólo Ecoturístico do Lagamar como mola propulsora para a criação de seu Programa de Turismo Sustentável e também para definir o papel da Fundação na região do Vale do Ribeira e Lagamar.

Neste período, a Base Lagamar funcionou como um forte elo entre as comunidades tradicionais, os empresários, os poderes públicos e o próprio CONPEL, auxiliando não só a retomada e repactuação com os integrantes do Conselho, mas também estimulando grande parte das lideranças do Lagamar a estabelecer alianças com os diversos segmentos da sociedade, ampliando os pontos de contato com o poder público, o empresariado e a sociedade civil.

A Fundação SOS mantém uma base no município de Iguape (SP), com um Centro de Interpretação Ambiental e Informações Turísticas. No espaço, expõe trabalhos de artesãos locais, atende escolas, pesquisadores e turistas interessados em conhecer mais sobre a região e sobre os projetos de conservação ali implantados.

Atividades desenvolvidas em 2007

Definição de agenda anual das Assembléias do CONPEL

23 de março – Cananéia – Aprovação de regimento Interno do CONPEL

Definição de agenda anual das Assembléias do CONPEL

10 de abril – sede do IBAMA em Iguape

Pauta: Semana do Lagamar

11 de maio - Ilha Comprida

Pauta: Organização da eleição da Nova Diretoria

19 de junho – Pariqüera-Açú

Pauta: Eleição da Nova Diretoria

3 e 4 julho – Oficina de Planejamento –PEIC

17 de julho - Cananéia

9 de agosto – Iguape

Pauta: Adventure Sports Fair

11 de setembro – Ilha Comprida

Outubro – Oficina de Planejamento

16 de outubro – Pariqüera-Açú

20 de novembro – Cananéia

7 de dezembro -Iguape –Encerramento do ano

Participação em Eventos

Resgatando o Vale em Ilha Comprida; Festa do Peixe em Ilha Comprida; Revelando o Ribeira em Iguape; Festa Junina em Iguape; Festa das Nações em Pariqüera-Açu; Viva a Mata em São Paulo.

Rede das Águas

A água: foco de atuação da SOS Mata Atlântica

A Rede das Águas tem como objetivo desenvolver e executar projetos e programas voltados ao tema água e dar suporte técnico e de políticas públicas às atividades e metas da SOS Mata Atlântica.

Iniciado em março de 2002, é um programa de informação e intercâmbio voltado à mobilização social para gestão integrada da água e da floresta; fortalecimento e aprimoramento de políticas públicas e campanhas do setor. Articula em rede social representantes de grupos de monitoramento da qualidade da água, entidades civis, de órgãos gestores de meio ambiente e recursos hídricos, fóruns e redes temáticas.

O programa consolidou-se como ferramenta de mobilização no setor de recursos hídricos; possibilitou o início das atividades de educação ambiental e mobilização ligadas ao tema água, com gestão em rede socioambiental. Além disso, é referência no setor e tem seus conteúdos como fonte para imprensa, pesquisadores, publicações técnicas e didáticas. Foi escolhida pelo Global Water Partnership (GWP) como elo da rede mundial no Brasil.

Atividades institucionais

- Coordenação e Gestão dos Projetos e Programas Relacionados com o Tema Água.
- Suporte Técnico.
- Acompanhamento e Proposição de Políticas Públicas.
- Elaboração de Projetos.
- Captação de Recursos e Gestão para Sustentabilidade da Área Temática e dos Projetos Relacionados.
- Elaboração de Relatórios Técnicos.
- Prestação de Contas.
- Representação Institucional.

- Mãos à obra pelo Tietê

Todos pela despoluição do Rio

Criado em 2002 – e com previsão de encerramento em julho de 2008 – o programa pretende sensibilizar, informar, acompanhar e engajar cidadãos ao Projeto de Despoluição do Rio Tietê, executado na Região Metropolitana de São Paulo pela SABESP, com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. Ele tem como base a experiência da Fundação SOS Mata Atlântica nos projetos de monitoramento da qualidade da água, denominado “Observando o Tietê”, e “Mãos à Obra”, de educação ambiental em ambiente urbano.

A fusão e o aperfeiçoamento dessas metodologias resultaram na concepção e execução do projeto “Mãos a Obra pelo Tietê”, que utiliza a bacia hidrográfica como unidade de interpretação e atuação.

Objetivos iniciais:

- Executar programa de monitoramento participativo do Projeto de Despoluição, por meio de ações de cidadania e fomento à participação da sociedade civil em projetos de saneamento e meio ambiente financiados por organismos multilaterais e que possam servir de modelo para réplica em outros projetos e programas de saneamento no País.
- Informar, sensibilizar e engajar cidadãos nas ações de despoluição dos rios que integram a bacia hidrográfica do Alto Tietê, exercer pressão política para execução adequada dos componentes que integram a segunda etapa do Projeto Tietê e efetivar a sua continuidade em etapas futuras.
- Aprimorar metodologias e reforçar a capacidade de mobilização para gestão ambiental integrada da Fundação SOS Mata Atlântica por meio da articulação em rede de grupos de monitoramento, entidades e instituições de forma a conferir ao programa caráter de ação permanente de cidadania socioambiental.

Cronograma de atividades

Estruturado em quatro linhas estratégicas, o projeto está em sua última etapa, vinculada ao cronograma global do Projeto de Despoluição do Rio Tietê.

A fase atual, que compreende o segundo semestre de 2007 e o primeiro semestre de 2008, visa garantir a continuidade do programa como um todo na terceira etapa do projeto Tietê, manter a rede de grupos de monitoramento da qualidade da água, planejar e construir campanha com vistas à visibilidade e mobilização.

Beneficiários

De forma direta, integrantes dos grupos de monitoramento da qualidade da água, que totalizam 7,5 mil pessoas e, de forma indireta, cidadãos da bacia hidrográfica do Rio Tietê no trecho compreendido entre a nascente até o Médio Tietê.

Metas:

Continuidade e execução do Projeto Tietê, com participação e envolvimento da sociedade em programas complementares de gestão ambiental e integrada da água, ação de mobilização, aperfeiçoamento e fusão de metodologias e ampliação da atuação da SOS Mata Atlântica na área, por meio do monitoramento participativo.

Resultados até julho de 2007:

- Acompanhamento social do Projeto Tietê
- Continuidade do monitoramento da qualidade da água, em 300 pontos de coleta em rios e córregos da bacia
- Fomento a ações locais desenvolvidas pelos grupos
- Gestão institucional para construção da terceira etapa, prevista para os anos de 2008 a 2012

Atividades desenvolvidas no segundo semestre de 2007

- Mobilização no Dia do Rio Tietê
- Coletas e Monitoramento da Qualidade da Água
- Fusão do Sistema de Dados da Qualidade da Água com o Atlas da Mata Atlântica
- Elaboração da Campanha “Se Liga no Tietê”
- Parceria com a Rádio Eldorado para retomada da campanha “De Olho no Tietê”

Parceiros

- Universidade Metodista: Cooperação técnica para base operacional dos Grupos de monitoramento da sub-bacia Billings Tamanduateí
- CEMASI – Universidade Livre de Biodiversidade: base operacional dos Grupos de monitoramento da sub-bacia Tietê Cabeceiras
- Policontrol: Doação de equipamento para análise de qualidade da água (espectro fotômetro para Unidade Móvel) com química responsável
- UNISANTANA: Cooperação técnica para base operacional dos Grupos de monitoramento da sub-bacia Pinheiros Pirapora
- Rádio 89: Projeto Rock Cidadania – Mobilização e eventos
- Rádio Eldorado AM – Campanha Continuamos de Olho

- Observando nossos Rios

Projeto de educação ambiental e mobilização que promove, por meio da Rede das Águas, a inclusão social ao Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos e aos sistemas estaduais oficialmente instalados no País, por meio da sensibilização, capacitação e do acesso à informação para gestão integrada da água e do meio ambiente. Utiliza como principal ferramenta de engajamento o monitoramento da qualidade da água, por meio de kits de análises e da formação de grupos de monitoramento que atuam por rios e bacias hidrográficas localizadas no bioma Mata Atlântica.

Resultados:

- Ampliação e multiplicação da metodologia do projeto Observando o Tietê para ser aplicado em bacias hidrográficas brasileiras
- Captação de recursos e consolidação de parceria para desenvolvimento dos projetos.
- Parceria com a Coca-Cola Brasil para o projeto “gestão socioambiental da água”, com a formação de 200 grupos de monitoramento da qualidade da água, em duas etapas, sendo executado em dez estados brasileiros, na fase 1, com a formação de 100 grupos e mais 10 estados, com 100 grupos na fase 2, prevista para 2008.

Em execução:

- Observando o Tietê - Núcleo União Pró-Tietê - 300 grupos - recursos SABESP-BID
- Observando os Rios Sorocaba e Médio Tietê (SP) - 35 grupos – recursos FEHIDRO
- Observando o Piray - 20 grupos – parceria Coca-Cola – Projeto Água das Florestas Tropicais
- Observando o Rio Ribeira (SP) - 122 grupos – recursos Fehidro (em fase de conclusão)
- Observando o Rio Jaguari (MG) - 2 grupos – Equipe Motorola SOS Mata Atlântica de Aventura
- Observando o Rio São Domingos (RJ) - 10 grupos – Embrapa Solos
- Rio Rural – Baixada Sul Fluminense - 50 grupos - Embrapa Solos e Embrapa Florestas RJ (iniciado em 2007)
- Total: 537 grupos de monitoramento

Atividades em 2007:

- Caracterização das bacias a partir dos rios monitorados - Fusão das atividades com os Projetos Florestas do Futuro e Atlas da Mata Atlântica
- Aperfeiçoamento da ferramenta Rede das Águas (banco de dados e informações)
- Ampliação das bacias e rios monitorados

Beneficiários

Integrantes de grupos de monitoramento, ONGs, gestores de recursos hídricos e meio ambiente, organismos de bacias hidrográficas e consórcios de rios, comunidade das regiões hidrográficas de abrangência dos projetos, usuários de água e internautas que buscam informações e interagem com as campanhas e conteúdos da Rede das Águas.

Metas

Promoção da gestão integrada da água e da Mata Atlântica, ampliação dos projetos em diversas bacias e engajamento social.

Resultados do primeiro semestre de 2007:

- Difusão e ampliação da metodologia do projeto Observando os Rios
- Captação de parceiros
- Aperfeiçoamento do sistema de dados de análises da água

- Estrada-Parque APA Rio Tietê

Base das ações da Fundação SOS Mata Atlântica na bacia do Médio Tietê, foi a primeira estrada parque do País instituída por lei com mecanismo de gestão participativa e em parceria com o Poder Público. É centro de referência da SOS Mata Atlântica na região e possibilita a participação da instituição no Comitê de Bacias e o desenvolvimento de projetos e parcerias específicas, com recursos de fundos públicos, como o Fehidro, e privados. Recebe visitantes, turistas, escolas públicas e privadas e é um ponto de monitoramento ambiental do Projeto Tietê, considerado indicador da evolução das obras de despoluição.

As atividades de educação ambiental contratadas até março de 2007 estão associadas ao programa Florestas do Futuro por meio da parceria com a Rodovias das Colinas.

Resultados:

- Consolidação da Estrada Parque como unidade de conservação e ponto turístico
- Referência e modelo para outras estradas parques implantadas e em vias de implantação no país
- Possibilita o desenvolvimento de ações e projetos específicos, com captação de recursos na bacia do Médio Tietê.

Atividades 2007:

- Lançamento do Núcleo de Estudos da Água - recursos Fehidro (Observando Sorocaba Médio Tietê)
- Reflorestamento e monitoramento da qualidade da água na bacia hidrográfica do Rio Pirai, em parceria com a Coca Cola – projeto piloto.

- Núcleo União Pró-Tietê

“Vozes do Tietê”, vídeo para acesso via internet

Com direção de Paulo Baroukh, o Núcleo União Pró-Tietê da Fundação SOS Mata Atlântica lançou o vídeo “Vozes do Tietê”. A produção foi tema de debate em 115 pontos diferentes no Estado de São Paulo e já foi vista por cerca de 21 mil pessoas, convidadas pelos grupos de voluntários que realizam o monitoramento da qualidade da água na Bacia Hidrográfica do Rio Tietê.

“Vozes do Tietê” pode agora ser visto gratuitamente por todos os interessados. Basta acessá-lo no site http://www.bibvirt.futuro.usp.br/videos/vozes_do_tiete

O vídeo parte de perguntas simples como “o que é um rio?” e relembra o ciclo da água, seus diversos usos e conflitos. O Rio Tietê é o personagem principal, retratado por uma série de depoimentos de pessoas que vivem ou viveram em suas margens.

O Núcleo União Pró-Tietê é um programa da Fundação SOS Mata Atlântica criado em 1991, com o objetivo de desenvolver projetos e campanhas, apoiar iniciativas para a recuperação do Rio Tietê e fortalecer a gestão participativa e a conservação dos recursos hídricos. Conheça mais sobre este e outros projetos voltados para a questão das águas no site www.rededasaguas.org.br

Viva a Mata

75 mil pessoas aprendem a melhorar sua relação com o meio ambiente

No ano em que completou 21 anos, a Fundação SOS Mata Atlântica promoveu a 3ª edição do Viva a Mata, mostra de iniciativas e projetos em prol da Mata Atlântica, um dos mais importantes eventos ambientais do País para a conscientização pela preservação ambiental e, principalmente, pela conservação da Mata Atlântica. Realizado de 24 a 27 de maio, no Parque Ibirapuera, em São Paulo, reuniu cerca de 200 expositores e recebeu cerca de 75 mil pessoas interessadas em conhecer o que vem sendo feito Brasil afora e aprender sobre como melhorar sua relação com o Meio Ambiente.

O tema da edição 2007 do Viva a Mata foram as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). Durante o evento, a ONG também apresentou os novos rumos para os ambientes costeiros e marinhos e reuniu os projetos beneficiados em cinco anos de atuação do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF) no Bioma.

Realizado com a colaboração do CEPF, o Viva a Mata 2007 foi patrocinado pelo banco Bradesco, com apoio da Gol Linhas Aéreas, da Academia Ecofit e da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo.

Criado para comemorar o Dia Nacional da Mata Atlântica, o evento, como os anteriores, promoveu a troca de informações e experiências entre todos os interessados na conservação do Bioma, realimentando o movimento ambientalista, informando e conscientizando o público.

Durante quatro dias, o Parque Ibirapuera, em São Paulo, foi palco de inúmeras ações e manifestações em favor da Mata Atlântica, com uma programação bastante diversificada.

Viva Mata 2007 – principais números

- Quatro dias de evento
- Presença de 75 mil pessoas, 25% superior a 2006
- 16 estandes temáticos
- 1,4 mil quilos de material reciclável recolhido – 570 de vidro, 393 de plástico, 258 de papel, 135 de metal e 95 de madeira
- Exposição com mais de 200 organizações e empresas
- 8 livros e 2 vídeos lançados
- Neutralização de carbono com o plantio de 80 mudas de árvores

Viva a Mata 2007 – principais destaques

Lounge de Eventos:

- Apresentação de vídeos
- Oficina e distribuição de mudas – Aprenda a plantar palmito; “Despertando os sentidos da educação ambiental” (Instituto Supereco)
- Painel sobre “Espécies ameaçadas da Mata Atlântica” (Margareth Mee, Birdlife, UFMG/Depto Botânica e Ecotuba)
- Painel sobre “Paisagens da Mata Atlântica” (IESB, IPEMA, AMLD e Instituto Biomas)
- Palestra sobre “Coalizão SOS Abrolhos”
- Show Batucajé
- Mobilização pelas águas e espetáculo multiartístico sobre o tema água – Espaço Ecofit com o grupo KramK
- Apresentação de vídeos

- Debate e lançamento de coletânea sobre Jornalismo Ambiental
- Debate e lançamento do vídeo “Vozes do Tietê”
- Fandangueiros de Cananéia.
- Painel sobre “Mobilização e Parcerias” (Renctas, Preserva, Supereco, Amane)
- Palestra e observação de aves de São Paulo (Avistar e CEO)
- Palestra sobre “Como ser um consumidor consciente” (Instituto Akatu)
- Teatro “Peter Pan em uma Aventura Ecológica” (Voluntários Tintas Coral)
- Atividades com voluntário SOS Mata Atlântica
- Lançamentos de livros
- Oficina “Brinquedoteca com recicláveis”
- Painel sobre “Restauração Florestal e Agroecologia (Ibio, Instituto Terra, Floresta Viva e Seeds)
- Mobilização – Ato em Defesa da Vida e do Meio Ambiente

Ciclo de Debates:

- “Água: os desafios da comunicação para a conservação dos recursos hídricos”
- “Lei da Mata Atlântica aprovada – E agora?”, com Fabio Feldmann (Instituto Bioclimático) e Mario Mantovani (SOS Mata Atlântica)
- “Modelo colaborativo: debate e lançamento de publicação”, com Marcos Ortiz
- “Mudanças climáticas e restauração florestal”, com Ricardo Ribeiro Rodrigues (Esalq/USP), Aduino Basílio (SOS Mata Atlântica), Flávio Brando (MaxAmbiental), Jeannicolau Simone de Lacerda (Key Associados)
- “Nossa São Paulo: outra cidade”, com Oded Grajew.
- “Novos rumos nos mares da Mata Atlântica”, com Ana Paula Leite Prates (MMA), Marcelo Françoze e Ricardo Castelli Vieira (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), Márcia Hirota (SOS Mata Atlântica) e Yara Novelli (USP)
- “Voluntariado corporativo: experiências e desafios”

Academia EcoFit:

- Aerobox
- Alongamento
- Capoeira
- Defesa Pessoal
- Eco Dance
- EcoFlex
- Karatê
- Ritmos Latinos
- Street
- Tai Chi Chuan ou Ginástica Postural
- Técnicas de Corrida
- Treinamento funcional.
- Yoga

Estandes institucionais:

- Bradesco
- Colgate-Palmolive
- Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo.
- SOS Mata Atlântica
- Tintas Coral

Estandes temáticos:

Mobilização:

- Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste (Amane)
- Avistar – CEO Centro de Estudos Ornitológicos
- Greenpeace
- Grupo Ambientalista da Bahia (Gambá)
- Grupo de Voluntários SOS Mata Atlântica
- Instituto Akatu
- ONG Projeto Cabuçu
- Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA)
- Sociedade Nordestina de Ecologia (SNE)

Reciclagem:

- Arte em Pneus
- Cantareira Viva
- Cooperacs
- Instituto Triângulo
- ONG Pueras
- RPPN Caiuá

Educação Ambiental:

- Associação Comunitária Alternativa
- Associação de Apoio à Escola (Colégio Estadual José Martins da Costa)
- Associação Pedagógica Dendê da Serra
- Associação pelo Meio Ambiente de Juiz de Fora
- CDS Guaçu-Virá
- Cepedes
- GERC
- Grupo Brasil Verde
- Instituto Baía de Guanabara
- Instituto Tijuípe
- IPEDS
- IPEMA
- Mata Atlântica vai à Escola (SOS Mata Atlântica)
- Nosso Vale Nossa Vida
- Organização Bio-Brás
- Projeto Piabanha
- Sambio
- SAPÊ
- SAPI
- Sociedade Civil dos Bombeiros Voluntários de Santa Teresa
- Supereco
- Tereviva
- Una Nas Águas

Água:

- Brasil das Águas
- Cecília Borelli
- Edu das Águas
- Núcleo União Pró-Tietê
- Rede das Águas
- Sabesp
- Terragar

Observando Nossos Rios:

- Amajapa
- Asamapab
- Ecos do Vitória
- EMEF Gal. De Gaulle
- Inamar
- Lumbini
- Observando o Pirai
- Observando o Ribeira
- Sociedade Ecológica Amigos de Embu (SEAE)
- Sorocaba – Médio Tietê
- Suzana Dias

Zona Costeira / Marinha:

- Associação Cairuçu
- Programa Costa Atlântica
- Projeto Albatroz
- Projeto Baleia Franca
- Projeto Tamar

Turismo Sustentável:

- Adventure Sports Fair
- Equipe Motorola SOS Mata Atlântica de Corrida de Aventura
- Pólo Ecoturístico e Artesãos do Lagamar
- Praia Secreta
- Programa Lagamar

Reservas Particulares:

- mais de 65 projetos de criação e gestão de RPPNs, Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica.

Unidades de Conservação:

- AMIP
- Associação Flora Brasil
- Floresta Viva
- Fundação Florestal de São Paulo.
- Instituto de Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Paisagens da Mata Atlântica / CEPF:

- AMLD - Associação Mico-Leão Dourado
- Centro Comunitário Rural da Colina
- Coordenação do CEPF.
- Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB)
- Instituto Biomas

- Instituto Pau Brasil de História Natural
- Instituto Terra de Preservação Ambiental (ITPA)
- OADS
- Valor Natural

Espécies da Mata Atlântica:

- Associação Baiana para Conservação dos Recursos Naturais (ABCRN)
- Associação Plantas do Nordeste (APNE)
- Associação Pró-Muriqui
- BirdLife International – Programa do Brasil
- Centro de Estudos Ecológicos e Educação Ambiental (CECO)
- Associação de Estudos Costeiros e Marinhos de Abrolhos (ECOMAR)
- Ecotuba
- Fundação de Amparo a Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU)
- Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS)
- Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura
- Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul
- Fundep - Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
- Fundep/Depto. Biologia Geral – UFMG
- Fundep/Depto. Botânica – UFMG
- FUNEP/SP
- Instituto de Biologia da Conservação (IBC)
- Idéia Ambiental
- Instituto de Estudos Sócioambientais do Sul da Bahia (IESB)
- Instituto Biomas
- Instituto de Biociências
- Instituto Dríades de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade
- Instituto Terra Brasilis
- Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)
- Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica (IPEMA) / Fundação Ceciliano Abel Almeida.
- Mapa / Instituto Biomas
- Mülleriana - Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais
- Organização Consciência Ambiental (Orça)
- Projeto Amiga Tartaruga
- Renctas
- Smithsonian Institution
- SPVS
- Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
- Valor Natural

Viveiros:

- Flora Tietê
- Floresce Brasil
- Instituto Sólon (ISEDS)

Agroecologia:

- Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Aruanda
- Chão Vivo
- Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa
- In Viva
- Ouro Fértil Fibras Naturais.

- Rebraf
- Salve a Serra
- SEEDS

Restauração Florestal:

- Clickarvore
- Escola Ambiental de Mogi das Cruzes.
- Florestas do Futuro
- Instituto Ambiental Vidágua
- Instituto Bioatlântica
- Instituto Cidades
- OPA

Escolas:

- EMEF General de Gaulle.
- Revista Nova Escola / Editora Abril

Empresas / Espaço Florestas do Futuro:

- Centro Universitário Nove de Julho
- Coca-Cola FEMSA
- Folha de S. Paulo
- Gol Linhas Aéreas
- Repsol YPF
- Volkswagen Caminhões

Destaques na arte e na cultura

Alguns artistas também participaram do Viva a Mata 2007 em apoio à causa. Foi o caso do cantor pernambucano Lenine que, na solenidade de abertura, improvisou uma delicada interpretação da canção “Paciência” para marcar o lançamento do Fundo Costa Atlântica e do conjunto de ações da Fundação SOS Mata Atlântica voltadas para o Atol das Rocas. Na mesma noite, Wanessa Camargo, embaixadora da Fundação, falou aos convidados presentes sobre sua missão na disseminação desta causa.

No sábado (26 de maio), o grupo Kah-Hum-Kah também traduziu em música e teatro a necessidade de conservação da água, em parceria com a Rede das Águas da Fundação SOS Mata Atlântica.

Visitas monitoradas

Pela primeira vez, o Viva a Mata 2007 promoveu visitas monitoradas para escolas. Os estudantes participantes tiveram também a oportunidade de aprender a confeccionar brinquedos com materiais recicláveis, nas oficinas da educadora Karina Albanez.

Para chamar a atenção do público para a importância da preservação dos recursos naturais, diferentes estandes do Viva a Mata desenvolveram oficinas interativas de produção de objetos, desenhos e pinturas. No estande da Colgate-Palmolive, voluntários da empresa aproveitaram jornais e materiais impressos da própria mostra para ensinar a arte do origami para pessoas de todas as idades. Já os alunos da Fundação Bradesco fizeram uso de fibras, frutos e flores secas, além de tintas naturais de espinafre e beterraba para estimular a produção de porta-lápis e caixinhas, valorizando elementos de origem vegetal.

Com réplicas em tamanho natural das cinco espécies de tartarugas marinhas do Brasil, os técnicos do Projeto Tamar usavam moldes dos animais para as crianças colorirem em papel e levarem como lembrança. E voluntários das Tintas Coral ensinaram crianças e adultos a fazer arte pintando e cortando garrafas PET.

Voluntariado e mobilização

No domingo (27 de maio), Dia Nacional da Mata Atlântica, o Grupo de Voluntários da Fundação SOS Mata Atlântica promoveu uma caminhada da Marquise do Ibirapuera até o Monumento às Bandeiras.

No mesmo dia, os voluntários fizeram com que o público vivenciasse temas ambientais por meio de atividades como a ‘floresta dos sentidos’, com um túnel para experiências sensoriais seguidas da reflexão sobre a riqueza da Mata Atlântica.

Reciclagem, neutralização e distribuição de mudas

Quem passou pela Marquise do Ibirapuera durante o evento pôde levar mudas de espécies nativas – foram 10 mil distribuídas. O público também colaborou com a coleta seletiva de lixo promovida pela ONG Pueras. Foram recolhidos 1,4 mil quilos de material reciclável (570 de vidro, 393 de plástico, 258 de papel, 135 de metal e 95 de madeira), destinados à Cooperativa Viva Bem, na Vila Leopoldina (SP). O gás carbônico emitido no evento foi calculado pela consultoria Key Associados e será neutralizado com o plantio de 80 árvores em áreas do Programa Florestas do Futuro.

Lançamento de publicações

1) *“Minha Terra Protegida – histórias das RPPNs da Mata Atlântica”* – A Aliança para a Conservação da Mata Atlântica e The Nature Conservancy (TNC): traz a história de 28 proprietários de terras beneficiados pelo Programa de RPPN da Mata Atlântica que transformaram suas propriedades em exemplos de conservação ambiental, com apoio do CEPF, Bradesco Cartões e Bradesco Capitalização.

2) *“Fortalecimento Comunitário – a experiência do Modelo Colaborativo na SOS Mata Atlântica”* – Fundação SOS Mata Atlântica e Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional: relato do aprendizado de 18 oficinas que envolveram mais de 180 pessoas em diferentes regiões da Mata Atlântica.

3) *“Coletânea do Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica 2006”* – Aliança para a Conservação da Mata Atlântica: com as matérias vencedoras na categoria Impresso e as reportagens finalistas na categoria Televisão, que conta com patrocínio da Colgate-Palmolive/Sorriso Herbal.

4) *“Mosaicos de Unidades de Conservação”* – Caderno 36 do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica: sobre a experiência de gestão integrada do território com sociedade civil, governos e empresas.

5) *“Meu Pé de Mata Atlântica: experiências de recomposição florestal em propriedades particulares no Corredor Central”* – Instituto BioAtlântica (IBio), com apoio do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF).

6) *“Publicação sobre a experiência do Programa de Fortalecimento Institucional do Corredor Central da Mata Atlântica”* – Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB), com apoio do CEPF.

7) *“Pequenas e Poderosas: ONGs ambientalistas do Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar”* – Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD), com apoio do CEPF.

8) *“Vida silvestre: o estreito limiar entre preservação e destruição”* - Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (Renctas), com apoio do CEPF.

Lançamento de vídeos

1) *“Corredor da Vida – as várias faces de um mosaico de conservação ambiental”*, sobre o Corredor da Serra do Mar.

2) *Programa Florestas do Futuro*.

Campanha publicitária:

Desenvolvida voluntariamente pelas agências Lew’Lara e F/Nazca, com cessão gratuita de espaço - 400 cartazes; 4 faixas espalhadas pelo Parque Ibirapuera; filme veiculado, também sem custo, pela TV Assembléia, Bus TV, TV Trem, Rede TV!, Vivax, TV Globo, SBT; Eletromídia – de 21 a 27 de maio nos painéis das avenidas Bandeirantes, Dr. Arnaldo, Brasil, Hélio Pelegrino, Henrique Schaumann, Ibirapuera, Nove de Julho e Sumaré.

Vinheta Wanessa Camargo – Rádio Record, Transamérica, Brasil 2000; Aviões da Gol – chamada desde 20 de maio em todos os vôos chegando em São Paulo; Jornais – O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e Grupo 1.

Comunicação

A Assessoria de Imprensa do Viva a Mata, coordenada e desenvolvida pela Voice Comunicação Institucional, gerou mais de 20 entrevistas para jornais, rádios e emissoras de TV; 10 reportagens na TV; 83 publicações em sites; 34 publicações impressas, incluindo as editorias de meio ambiente, geral & cidades, Brasil, agribusiness, infantil, agenda & lazer.

Aliança para a Conservação da Mata Atlântica

Parceria com a The Nature Conservancy para o Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica

A Aliança para a Conservação da Mata Atlântica é uma parceria entre a Fundação SOS Mata Atlântica e a Conservação Internacional, criada em 1999 com o objetivo de ampliar a escala de atuação das duas instituições, com uma estratégia comum pela conservação do bioma. Sete anos depois, a Aliança comemora bons resultados para a defesa de um dos hotspots mundiais, as áreas mais ricas em biodiversidade e mais ameaçadas.

Fortalecer e ampliar o sistema de áreas protegidas públicas e privadas da Mata Atlântica, reverter o processo de fragmentação e da perda de biodiversidade no bioma e desenvolver estratégias de comunicação sobre a Mata Atlântica são os principais objetivos da Aliança. Dentre suas iniciativas destacam-se a coordenação do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF) para a Mata Atlântica, que já beneficiou mais de 200 projetos; o Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural da Mata Atlântica e o Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica, realizado desde 2001; e o Portal dos Corredores da Biodiversidade (www.corredores.org.br), lançado em 2005, cujo conteúdo é dedicado aos Corredores Central da Mata Atlântica, Serra do Mar e, mais recentemente, ao Corredor do Nordeste.

Em 2007, a Aliança participou de vários eventos importantes. Um deles foi o Ecos do Planeta, realizado entre 2 e 7 de outubro, com programação que incluiu palestras, oficinas, filmes e teatro. Mario Mantovani, diretor de Mobilização da SOS Mata Atlântica, fez uma apresentação sobre “Parcerias entre a sociedade civil e o setor empresarial para preservação da Mata Atlântica”, com Ana Cristina Barros, de The Nature Conservancy(TCN), André Guimarães, do Instituto BioAtlântica, e Demóstenes Silva, da AES Tietê.

Outro momento importante foi o apoio ao III Congresso Brasileiro de RPPN, realizado em Ilhéus (BA), em agosto, com a participação de cerca de 500 pessoas. Especialistas, representantes de órgãos governamentais, ONGs e proprietários de Reservas discutiram os avanços, os desafios e construíram propostas para a implantação de mais RPPNs.

A organização também marcou presença no 2º Congresso Latino-americano de Parques Nacionais e Outras Áreas Protegidas, em Bariloche (Argentina), entre os dias 30 de setembro a 6 de outubro. O Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) da Mata Atlântica – coordenado pela Aliança em parceria com a The Nature Conservancy (TCN) – foi apresentado na programação do evento integrando o painel “Estratégias de Conservação em terras privadas e sua relação com os sistemas nacionais de áreas protegidas”.

Outros destaques da Aliança em 2007 foram:

- Lançamento e anúncio oficial da parceria entre The Nature Conservancy (TNC) e Aliança, como coordenadoras do Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica;
- Lançamento do V Edital do Programa, que recebeu 54 propostas;
- Lançamento da Publicação “RPPN Mata Atlântica: Potencial para a implantação de Políticas de Incentivo às RPPNs”, de autoria de Claudia Costa;

- Capacitação dos técnicos do IBAMA de todos os estados brasileiros para os procedimentos de criação de RPPN, à luz da IN (Instrução Normativa) 145/07;
- Reunião de avaliação das propostas recebidas para o V Edital que contou com a participação de 6 consultores *ad hoc*, resultando na aprovação de 46 projetos, contribuindo para a criação de pelo menos 100 RPPNs;
- Assessoria de Imprensa para divulgação das atividades e anúncio das propostas aprovadas pelo Edital pela equipe de comunicadoras das instituições coordenadoras do Programa;
- Lançamento da nova linha de apoio aos projetos em Demanda Espontânea, com o apoio do Bradesco Capitalização;
- Apoio para a revisão da legislação estadual de RPPN do Estado do Rio de Janeiro e mobilização para a implantação do ICMS-Ecológico;
- Lançamento da publicação “Minha terra Protegia: histórias das RPPNs da Mata Atlântica”;
- Participação no V Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação em Foz do Iguaçu (PR), com apresentação dos resultados do Programa no estande da The Nature Conservancy (TNC);
- Apoio e participação no 3º Congresso Brasileiro de RPPNs, em Ilhéus (BA), em agosto;
- Participação no “2º Congresso Latinoamericano de Parques Nacionais e Outras Áreas Protegidas”, UICN, em Bariloche, na Argentina, em outubro.

- Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica

O 5º edital do Programa foi lançado em novembro de 2006, com o objetivo de apoiar projetos individuais de criação de RPPNs de até R\$ 8 mil e de um conjunto de pelo menos cinco reservas, com valor máximo de R\$ 40 mil. O edital foi encerrado no final de janeiro de 2007 e, das 54 propostas recebidas para análise, 46 foram aprovadas por um comitê de consultores *ad hoc* (Bernardo Brito - IBAMA, Ivana Lamas - CEPF, Marcos Antonio - IAP/PR, Rodrigo Castro - Associação Caatinga, Sandro Menezes - CI-Brasil e Sonia Roda - CEPAN), que se reuniu em Ouro Preto (MG), em março de 2006 para a avaliação final das propostas. O Programa vai investir R\$ 570 mil nos projetos aprovados nesse edital, resultando na criação de mais de 100 RPPNs, protegendo um território de cerca de 7 mil hectares, assim distribuídos:

- Corredor da Serra do Mar: 52 RPPNs - 2.335 hectares
- Corredor Central: 22 RPPNs - 520 hectares
- Corredor do Nordeste: 18 RPPNs – 1.425 hectares
- Ecorregião Floresta com Araucária: 17 RPPNs – 2545 hectares

Apoio a projetos de criação, gestão e negócios em Demanda Espontânea:

1. Na reunião de anúncio da parceria com a The Nature Conservancy (TNC), em novembro passado, o Programa lançou a linha de apoio em demanda espontânea, que visa fomentar projetos de criação de um conjunto de RPPNs significativo em uma estratégia regional de conservação, que favoreça a implementação de corredores de biodiversidade e a sustentabilidade dessas áreas; o planejamento e gestão compartilhada de um conjunto de RPPNs, podendo envolver Unidades de Conservação públicas; e negócios inovadores e atividades econômicas que promovam a conservação da biodiversidade regional. Para essa linha de apoio, o Programa captou R\$ 1 milhão do Bradesco Capitalização. Quatro cartas-consulta foram apresentadas e estão em processo de avaliação pela coordenação do Programa. Uma delas já está aprovada, com a *Associação Asa Branca*, que prevê a criação de 11 RPPNs, protegendo cerca de 800 ha na APA da Serra do Baturité, no Ceará.

Apoio e Fortalecimento das Associações Estaduais de RPPN:

No primeiro semestre, o Programa apoiou projetos de fortalecimento institucional de duas Associações estaduais: Preserva e Macambira. Ambos estão sendo desenvolvidos com vistas à sensibilização de novos proprietários para a criação de RPPNs, acompanhamento dos processos de criação pendentes nos órgãos ambientais, articulação para a implantação de políticas públicas em favor das RPPNs, como o ICMS Ecológico, além de incluir um componente de comunicação para divulgar as ações das associações.

- Prêmio de Reportagem

As reportagens de Miriam Leitão e Maria Zulmira de Souza veiculadas, respectivamente, no jornal O Globo e no Repórter Eco da TV Cultura são as vencedoras do Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica 2007. A cerimônia, promovida pela Aliança para a Conservação da Mata Atlântica (parceria entre as ONGs Conservação Internacional e Fundação SOS Mata Atlântica), reuniu cerca de 300 jornalistas e formadores de opinião no dia 21 de agosto, na Pizzaria Bendita Hora, em São Paulo. Ao todo, 15 finalistas foram premiados na cerimônia apresentada pela vereadora e comunicadora Soninha Francine.

Em 2007, o Prêmio recebeu 92 inscrições na Categoria Impresso e 46 na Categoria Televisão, com participantes de 12 estados brasileiros. Conheça o resultado final e as reportagens premiadas:

Na *categoria Impresso*, os vencedores são:

1º lugar: Miriam Leitão (em parceria com Sérgio Abranches), do jornal O Globo, com “O Rei da Mata Atlântica”, que narra a bela trajetória de Feliciano Miguel Abdalla, que, em 1944, prometeu proteger a mata da fazenda que adquiriu em Caratinga (MG). De lá para cá, Feliciano – e após sua morte, sua família – combateu caçadores, recebeu pesquisadores internacionais, garantiu a conservação dos muriquis do norte e criou um exemplo de sucesso em sua Reserva Particular do Patrimônio Natural.

2º lugar: Sérgio Adeodato, da Revista Horizonte Geográfico, com “Uma Chance para a Mata Atlântica”, que descreve o esforço para a implantação de corredores de biodiversidade em regiões estratégicas para a conservação, com destaque para o Corredor Central da Mata Atlântica, que vai do Recôncavo Baiano ao Sul do Espírito Santo.

3º lugar: Liana John, da Revista Terra da Gente, com “As sem-vertigem”. O texto descreve as *Sinningia* ou “rainhas-do-abismo”, uma família de plantas muito apreciada e pesquisada no exterior e pouco popular no Brasil. Elas possuem flores de tamanhos muito diversos, mas têm em comum a preferência por paredes verticais, muitas vezes em locais altos. São raras, mas encontradas em várias áreas de Mata Atlântica e já estão sendo foco de excursões de observação semelhantes às realizadas mundo afora pelos *birdwatchers*.

Menções honrosas para: Amália Safatle, da Revista Página 22, com “O Canto e a Conta da Natureza”; Maristela Machado Crispim, do Diário do Nordeste, com “Mata Atlântica - Oásis do sertão”; Maura Campanili, da Revista Terra da Gente, com “Herança Compartilhada”; e Ricardo Zorzetto, da Revista Pesquisa Fapesp, com “Texturas da floresta”.

E na *categoria Televisão*:

1º lugar: Maria Zulmira de Souza, do Repórter Eco da TV Cultura, com “Expansão urbana /litoral”, sobre a expansão urbana no litoral norte de São Paulo e os problemas resultantes para os remanescentes do bioma mais ameaçado do Brasil.

2º lugar: Beatriz de Castro Serra, da TV Globo Nordeste, com “O retorno a Murici”, que retrata a Estação Ecológica de Murici, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica no Nordeste, também foco da matéria com a qual ganhou o Prêmio em 2006. A reportagem foi veiculada no programa “Nordeste, Viver e Preservar” e mostra uma região prioritária para a conservação cercada por plantações de cana-de-açúcar.

3º lugar - empate:

André Trigueiro, do programa Cidades & Soluções da Globo News, com “RPPN”, um retrato do avanço das Reservas Particulares do Patrimônio Natural. Esta categoria de Unidade de Conservação privada protege os remanescentes florestais que existem dentro de propriedades particulares.

Márcia Bongiovanni, do Repórter Eco da TV Cultura, com “Mudanças / Lei”, que aborda a aprovação da Lei da Mata Atlântica, projeto do então deputado federal Fabio Feldmann que tramitou 14 anos no Congresso e foi finalmente sancionada no final de 2006.

Menções honrosas para: Aline Resende de Carvalho, da Rede Minas de Televisão, com “Parque Estadual do Rio Doce”; Emerson Ramos, da Rede Record de TV, com “Mata Atlântica destruída por causa do granito”; José Raimundo Oliveira, da TV Bahia, com “Ampliação e criação de parques e reservas da Mata Atlântica”; e Vera Diegoli, da TV Cultura, com “Corredor de Biodiversidade – Bahia”.

Na categoria Impresso, a edição 2007 foi avaliada por Adalberto Marcondes (diretor da Agência Envolverde), Roberto Vilar Belmonte (pesquisador e jornalista especialista em Meio Ambiente), Patrícia Palumbo (jornalista da Rádio Eldorado), Ricardo Ribeiro Rodrigues (coordenador do Programa Biot/FAPESP e professor doutor da Esalq/USP) e Paulo Lyra (mestre em Comunicação, atualmente no Programa de Comunicação para Prevenção da AIDS da OPS). Na categoria Televisão, os jurados deste ano foram Francisco César Filho (cineasta, criador e organizador da Mostra do Audiovisual Paulista), Camilo Tavares (diretor e roteirista), Sérgio Túlio Caldas (jornalista, escritor e roteirista), Denise Marçal Rambaldi (diretora da Associação Mico-leão-dourado) e Luciano Candisani (fotógrafo especializado em meio ambiente e conservação).

O concurso é promovido pela Aliança para a Conservação da Mata Atlântica em parceria com o Centro Internacional para Jornalistas e a Federação Internacional de Jornalistas Ambientas. No Brasil, conta com o patrocínio exclusivo da Colgate-Palmolive/Sorriso Herbal.

O vencedor do primeiro lugar em cada uma das categorias participou do 2º Congresso Latino-americano de Parques Nacionais e Outras Áreas Protegidas, em Bariloche, na Argentina. Os segundos e terceiros colocados em cada categoria receberam R\$ 5.000 e R\$ 2.500, respectivamente. Nos casos de empate, o valor foi dividido.

- CEPF Mata Atlântica - encerramento

O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF) é resultado de uma aliança entre a Conservação Internacional, o Banco Mundial, o Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), a Fundação MacArthur, o Governo do Japão e a Agência Francesa de Desenvolvimento, que tem como objetivo apoiar projetos de conservação dos *hotspots* de biodiversidade mundiais. O CEPF tem como foco engajar a sociedade civil nesses projetos e promover alianças de trabalho entre grupos comunitários, organizações não-governamentais, instituições de ensino e a iniciativa privada.

Os hotspots de biodiversidade são 34 regiões que representam 2,3% da superfície do planeta e abrigam 50% de todas as espécies de plantas e 42% das espécies de vertebrados terrestres. São áreas que, além de contarem com uma diversidade biológica única, sofrem graves ameaças de destruição. Até este ano, o CEPF vem atuando em 16 hotspots e, com a ampliação do programa, outros serão contemplados.

Em dezembro de 2001, o Conselho de Doadores do CEPF aprovou o Perfil do Ecossistema com delineamento de estratégia de investimento para a Mata Atlântica e destinou US\$ 8 milhões para um programa de cinco anos. Este é um documento-base para o direcionamento dos recursos do CEPF em cada hotspot e, na Mata Atlântica, foi elaborado a partir de reuniões para levantar sugestões dos principais atores que atuam no bioma visando à definição da estratégia de investimento.

O CEPF começou a operar no bioma em 2002, definindo-se como foco de atuação o Corredor Central da Mata Atlântica e o Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar. Os recursos foram direcionados para apoiar iniciativas de manejo da paisagem, de gestão e expansão de áreas protegidas e para contribuir na geração de conhecimento científico sobre as espécies ameaçadas de extinção para o desenvolvimento de estratégias de conservação.

O desenvolvimento do programa

O primeiro passo para a implementação do CEPF na Mata Atlântica foi a definição da equipe de coordenação local para conduzir a estratégia traçada no Perfil do Ecossistema. A tarefa coube à Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, uma parceria da Conservação Internacional (CI-Brasil) e a Fundação SOS Mata Atlântica.

A equipe de coordenação responsabilizou-se pelo apoio aos proponentes na elaboração das propostas; processo de análise e recomendação dessas propostas, também avaliadas por consultores externos; monitoramento e integração dos projetos; e divulgação dos resultados.

O portfólio da Mata Atlântica inclui 50 projetos que utilizaram US\$ 8 milhões. Entre eles estão quatro programas que beneficiaram outros hotspots, considerados “multi-regionais” pelo CEPF, e nove outros vinculados à preparação e operacionalização da coordenação, entre os quais os que estruturam os programas especiais, para permitir maior agilidade no repasse dos recursos para as diversas instituições e que impactaram positivamente. A coordenação do CEPF da Mata Atlântica deu suporte a 279 pequenos projetos.

Estratégias de atuação

A coordenação local organizou 2 seminários em cada um dos corredores com presença de 282 representantes de 176 organizações, além de um encontro final. Esses eventos permitiram o compartilhamento de experiências e ofereceram aos beneficiados do CEPF oportunidades para construção de suas próprias parcerias e alianças.

A comunicação, também a cargo da coordenação, foi definida em oficinas participativas realizadas para cada corredor. Entre as ações destacadas nos planos de ação determinados nesses encontros, a Aliança para a Conservação da Mata Atlântica selecionou algumas para implementação durante a vigência do CEPF-Mata Atlântica. Um dos resultados desse esforço foi o lançamento, em março de 2005, do site www.corredores.org.br, que alcançou mais de 16 mil acessos em março de 2007. Outros projetos implantados foram a produção e distribuição de peças de divulgação sobre os corredores; realização de oficinas de capacitação comunitária e de jornalismo ambiental; e a produção e distribuição de um vídeo sobre o Corredor da Serra do Mar.

Para divulgar os projetos, criou-se o boletim bimestral “Araponga on line”, que, desde julho de 2005, é distribuído para mais de 900 cadastrados.

Resultados

A adoção da concepção de corredores ecológicos ou de biodiversidade no Brasil fez emergir uma nova etapa no desenvolvimento da estratégia de conservação do governo federal, de alguns estados e de várias ONGs, além de ter desencadeado programas mais ambiciosos, como o Projeto Corredores Ecológicos, do Ministério do Meio Ambiente.

O conceito de corredor já foi incorporado por várias instituições com atuação na Mata Atlântica, principalmente no Corredor Central, que buscam desenvolver ferramentas e parcerias para pôr em prática ações integradas de conservação. No plano institucional, o trabalho nos corredores tem estimulado a participação da sociedade civil e promovido a interação das diferentes instâncias administrativas do setor público. Nesse contexto, a contribuição do CEPF foi enorme, pois promoveu uma mudança de escala de participação da sociedade civil na implementação dos corredores, bem como na conservação de todo o bioma.

A recuperação de áreas degradadas, a consolidação de unidades de conservação, o planejamento da paisagem com finalidade de promover a conectividade dos fragmentos florestais, o incentivo à adoção de práticas agrícolas menos impactantes, a proteção de espécies ameaçadas, a educação ambiental, a integração de ações de fiscalização e o engajamento das comunidades na conservação dos recursos naturais, principalmente com a formação de redes institucionais, foram frentes de atuação que destacam o CEPF como um programa de larga escala e de grande impacto para conservação da biodiversidade na Mata Atlântica. O CEPF abriu a oportunidade para formação de várias redes de trabalho, agrupando, a partir das ONGs, pesquisadores, gestores públicos, educadores proprietários de terras, e empresas de setores estratégicos, o que deu maior capilaridade às ações de conservação.

O seminário de encerramento do CEPF-Mata Atlântica foi realizado entre os dias 24 e 27 de maio, paralelamente ao Viva a Mata, no Parque Ibirapuera. Participaram do evento 167 representantes de 184 projetos apoiados pelo CEPF – 63% de todos os programas contemplados pelo Fundo do bioma. Os planos foram expostos nos estandes temáticos e 25 deles apresentados, entre os quais restauração florestal, planejamento da paisagem, criação e gestão de unidades de conservação, parcerias e mobilização, comunicação e conservação. Também ocorreu o lançamento de sete publicações relacionadas a estes projetos.

Pacto Murici e Amane

Novos padrões de atuação no Nordeste

Lançado em 2004, por oito organizações ambientalistas, entre as quais a Fundação SOS Mata Atlântica, que também coordena o grupo de Comunicação, o Pacto Murici tem como objetivo construir um Programa Integrado de Conservação para a Mata Atlântica do Nordeste, com práticas e ações de gestão de recursos naturais que reduzam a probabilidade futura de perda florestal e de extinção de espécies, associadas à melhora da qualidade de vida e de uma paisagem mais sustentável.

O Pacto Murici é uma parceria que envolve a Birdlife International/Save Brasil; Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais do Nordeste; Conservação Internacional; Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica; The Nature Conservancy; Sociedade Nordestina de Ecologia e WWF-Brasil.

A expectativa da aliança, traduzida no Pacto Murici, é a de criar novos padrões de atuação na região, atraindo parceiros dos setores público e privado para que, em conjunto com outras iniciativas, acelerem-se as mudanças em favor da proteção e conservação da biodiversidade da Mata Atlântica do Nordeste.

Em 2005, as organizações criaram a AMANE – Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste, como seu braço executivo na região, que elaborou um plano para um território de 17,2 mil km² nos estados de Pernambuco e Alagoas, nos quais em 10 anos pretende consolidar e ampliar o total de Unidades de Conservação, implementar ações de desenvolvimento sustentável e fomentar incentivos econômicos para a conservação da biodiversidade do bioma.

O desafio é buscar alternativas para uma região que enfrenta 500 anos de ocupação e de monocultura da cana-de-açúcar, com total predomínio econômico do setor sucroalcooleiro. A tarefa é mudar o paradigma de que este é o único modo de sobrevivência e buscar alternativas para o desenvolvimento econômico da região.

Em 2006, houve a consolidação da entidade, em seu primeiro ano de existência. Foram realizadas cinco reuniões de seu Conselho Deliberativo – do qual a Fundação SOS Mata Atlântica faz parte – que resultaram num projeto de conservação e uso sustentável da biodiversidade da Mata Atlântica do Nordeste, que prioriza um território de 68 municípios dentro da área denominada Centro de Endemismo de Pernambuco e Alagoas, criando modelos que possam ser expandidos para outras áreas.

Foi realizado um diagnóstico para subsidiar um plano de ação que será a base dos trabalhos da ONG nos próximos anos. Os principais aspectos contemplados são: conservação da biodiversidade, desenvolvimento sustentável, políticas públicas, comunicação e disseminação de informação com a sistematização de banco de dados, além de apoio à criação e incentivo às Unidades de Conservação públicas e privadas.

Atividades em 2007

Em 2007, a Amane expandiu o trabalho de proteção da Mata Atlântica do Nordeste para todos os estados da região que abrigam remanescentes do bioma a partir do projeto de *Capacitação em Gestão Participativa de Unidades de Conservação da Mata Atlântica do Nordeste*. Coordenado pela Amane, o projeto conta com apoio financeiro do PDA/MMA e parceria com The Nature Conservancy (TNC), Conservação Internacional, Instituto de Estudos Socioambientais da Bahia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e IBAMA (PE). Além deste, a Associação teve aprovação de dois projetos elaborados em 2007: *Repartição dos Benefícios e Mercado Sustentável na Mata Atlântica de Alagoas*, em parceria com o Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) - e apoio do SEBRAE AL e *Mosaico de Reservas Privadas na Área de Proteção Ambiental (APA) de Murici*, em Alagoas, em parceria com o Instituto de Proteção da Mata Atlântica e Associação Macambira, com o apoio da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica e TNC.

Ao longo do ano, a Amane deu continuidade ao projeto de Desenvolvimento Sustentável do Assentamento Pacas, comunidade moradora do entorno imediato da Estação Ecológica (ESEC) Murici, em Alagoas. Uma das atividades realizadas pela Amane foi a oficina do modelo colaborativo com a participação de 25 alunos, na cidade de Murici, em parceria com a SOS Mata Atlântica. Além disso, a Associação mantém o apoio à SAVE Brasil na gestão da Fazenda Pedra d'Anta, na Serra do Urubu, PE, e a participação tanto na Coordenação do Colegiado Regional Nordeste da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) quanto nas reuniões do Conselho Nacional da RBMA. A Associação ainda coordenou duas reuniões, em julho, sobre restauração florestal com sindicatos do açúcar e álcool dos estados de Pernambuco e Paraíba, com participação dos conselheiros da Amane e convidados do setor sucroalcooleiro nos dois estados, envolvendo cerca de 300 participantes.

Ação pelo IR Ecológico

Proposta para fomentar ações ambientais

Conheça o projeto

Grupo que reúne ONGs e representantes de empresas, criado em 2005, para estudar mecanismos econômicos inovadores para o fomento de ações ambientais.

Qual é a proposta?

Aprovação do Projeto de Lei 5974/05 que dispõe sobre estímulos fiscais para projetos ambientais. O texto prevê que pessoas físicas e jurídicas poderão deduzir até 6% do imposto de renda devido, sendo, respectivamente, até 80% dos valores doados e até 40% dos valores para patrocínio efetivamente destinados a entidades sem fins lucrativos, para aplicação em projetos de conservação do meio ambiente e promoção do uso sustentável dos recursos naturais. O Projeto de Lei contempla também incentivos para doações ao Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) e abre a possibilidade de benefício para outros fundos públicos ambientais, desde que sejam habilitados pelo governo federal.

Quem se beneficiará?

Empresas que patrocinam ou desejam patrocinar atividades ambientais no Brasil; quaisquer organizações sem fins lucrativos que realizam projetos ambientais no Brasil; Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) e toda a população brasileira.

Princípios da Ação

Promover ações de fomento à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais, por meio de projetos ambientais; mobilizar a sociedade civil para a necessidade de conservação da natureza; promover a constituição de incentivos fiscais para projetos ambientais geridos por ONGs; buscar atrativos fiscais para doações de pessoas físicas e jurídicas a projetos ambientais geridos por ONGs; viabilizar a adoção no Brasil de uma lei inovadora de incentivos fiscais para ONGs ambientais; alavancar esforços dos setores público e privado para a importância da responsabilidade social e ambiental; apoiar e incrementar a educação ambiental; fomentar a compensação ambiental ou financeira em empreendimentos com impacto no meio ambiente; desenvolver e promover propostas, projetos e ações que visem à integração entre a prática ambiental e as políticas de educação, saneamento, de recursos hídricos e outras agendas, de modo a elevar a qualidade de vida da sociedade, sem degradação do meio ambiente.

Quem pode participar?

Qualquer instituição, empresa ou pessoa pode colaborar com a Ação pelo IR Ecológico. Para apoiar essa iniciativa, assine o Manifesto de Apoio disponível no site das organizações fundadoras.

Integrantes da Ação Pelo IR Ecológico

- Conservação Internacional – www.conservacao.org
- Fundação Biodiversitas – www.biodiversitas.org.br
- Fundação O Boticário de Proteção à Natureza – www.fundacaoboticario.org.br
- Fundação SOS Mata Atlântica – www.sosma.org.br
- Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) – www.gife.org.br
- Instituto BioAtlântica – www.bioatlantica.org.br
- Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) – www.ipe.org.br

- Instituto Socioambiental – www.socioambiental.org
- PATRI – www.patri.com.br
- Pinheiro Neto Advogados – www.pinheironeto.com.br
- The Nature Conservancy – www.tnc.org/brasil
- WWF-Brasil – www.wwf.org.br

Manifesto de Apoio ao IR Ecológico

Manifesto de Apoio à aprovação do IR Ecológico
Projeto de Lei n. 5.974/05

“As organizações e indivíduos abaixo assinados manifestam seu apoio à célere aprovação e sanção do Projeto de Lei n. 5.974/05, que cria um inovador estímulo fiscal a doações e patrocínios para o meio ambiente.

Ressalte-se que a proposta não implica em aumento de renúncia fiscal, adaptando-se plenamente à legislação tributária em vigor, inclusive em relação aos limites de deduções possíveis. Preocupa-se ainda em evitar fraudes à sistemática de incentivos fiscais criada, mediante a inserção de tipo penal específico na Lei de Crimes Ambientais.

A aprovação do Projeto trará grandes benefícios para os fundos ambientais públicos, para as organizações não-governamentais que atuam na área e, acima de tudo, para o meio ambiente e para a sociedade brasileira”.

Projeto de Lei nº 5.974/05

A idéia de um imposto de renda ecológico é antiga. O primeiro projeto com o tema foi apresentado em 2002, no Senado, pelo então senador Waldeck Ornelas (DEM-BA), que também foi ministro da Previdência Social. Com o número 251/2002, o texto foi apensado a outro PL, de número 5.162/05, do deputado Paulo Feijó (PSDB-RJ), e assim surgiu o atual, 5.974/05.

O texto prevê que pessoas físicas poderão deduzir até 80% do valor das doações e 60% dos patrocínios dirigidos a projetos ambientais previamente aprovados pelo poder público, até o limite de 6% do imposto de renda (IR) devido. No caso de pessoas jurídicas, poderão ser deduzidos até 40% do valor das doações e 30% dos patrocínios, respeitado o limite de 4% do IR.

O Projeto contempla também incentivos para doações ao FNMA (Fundo Nacional do Meio Ambiente) e abre a possibilidade de benefício para outros fundos públicos ambientais, desde que sejam habilitados pelo governo federal. A atuação do FNMA pretende garantir a melhor distribuição dos recursos, evitando que eles sejam direcionados apenas a projetos de grande porte e concentrados em determinadas regiões. Com isso, evita-se que apenas grandes organizações e fundações com mais exposição na mídia – e, conseqüentemente, mais poder de atração de doações – sejam beneficiadas pelo incentivo fiscal. Outra preocupação é garantir que diferentes ecossistemas sejam preservados.

A proposta não implica em aumento de renúncia fiscal, pois adapta-se plenamente à legislação tributária em vigor, inclusive em relação aos limites de deduções possíveis. Preocupa-se ainda em evitar fraudes à sistemática de incentivos fiscais criada, mediante a inserção de tipo penal específico na Lei de Crimes Ambientais.

A aprovação do Projeto trará grandes benefícios para os fundos ambientais públicos, para as organizações não-governamentais que atuam na área e, acima de tudo, para o meio ambiente e para a sociedade brasileira.

Além de estimular as empresas que já apóiam a causa ambiental a continuarem suas ações, este incentivo deve ampliar os recursos destinados a projetos ecológicos. A lei possibilitará um maior envolvimento do setor privado nas ações de preservação da natureza. .

O IR ecológico também amplia a possibilidade de engajamento da sociedade civil na questão ambiental, já que uma grande inovação do PL – que o diferencia da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura – é que pessoas físicas poderão se beneficiar do incentivo. E para elas a dedução é ainda maior: 80% para doações e 60% para patrocínios.

Para garantir a idoneidade e bom uso dos recursos doados, o PL prevê que os projetos ou organizações ambientais deverão ter a chancela de um dos órgãos ligados ao Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama), para receber o benefício.

Em 2006, o substitutivo ao projeto de lei 5974/05 – e seu apenso o PLS 5162/05 - foi aprovado por unanimidade, pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados. E entre os meses de agosto e outubro, as ONGs promoveram uma série de encontros estaduais para divulgar o conceito do IR Ecológico, especialmente para as empresas que patrocinam ou desejam patrocinar atividades ambientais, ONGs que realizam projetos na área e demais pessoas comprometidas com a causa socioambiental.

Atividades em 2007

Projeto de Lei está na pauta de votação em plenário

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados aprovou por unanimidade, no dia 29 de agosto, o Projeto de Lei que permite às empresas destinarem parte do seu Imposto de Renda a projetos de preservação ou restauração do meio ambiente. A proposta segue agora para aprovação em plenário na Câmara dos Deputados e depois para a sanção da Presidência da República.

Publicações e Campanhas

“Minha Terra Protegida: Histórias das RPPNs da Mata Atlântica”. Esse livro reúne as histórias, as motivações e os desafios enfrentados por 28 proprietários beneficiados em projetos de gestão pelo Programa de Incentivo. Foi lançado durante o Viva a Mata (evento promovido pela SOS Mata Atlântica), em maio de 2007, com o objetivo de homenagear proprietários de RPPNs e também como um instrumento para divulgar a figura RPPN e sensibilizar governos e proprietários. Com tiragem de 2000 exemplares, a equipe tem feito uma distribuição dirigida da publicação.

“RPPN Mata Atlântica: Potencial para a Implantação de Políticas de Incentivo,” de autoria de Claudia Costa. A publicação apresenta uma análise da legislação e dos instrumentos legais e incentivos econômicos disponíveis, comenta e compara a legislação de vários estados, propõe ajustes e recomendações para a implantação de instrumentos de apoio a essa categoria de UC. Com uma tiragem de 2000 exemplares, foi lançada em novembro de 2006, e desde então mais de 1200 exemplares já foram distribuídos a proprietários de RPPNs, associações, órgãos e representantes de governo, acadêmicos e universidades.

“Fortalecimento Comunitário – A Experiência do Modelo Colaborativo na SOS Mata Atlântica” – Fundação SOS Mata Atlântica e Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional: relato do aprendizado de 18 oficinas que envolveram mais de 180 pessoas em diferentes regiões da Mata Atlântica.

“Coletânea do Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica 2006” – Aliança para a Conservação da Mata Atlântica: com as matérias vencedoras na categoria Impresso e as reportagens finalistas na categoria Televisão, que conta com patrocínio da Colgate-Palmolive/Sorriso Herbal.

“Ecos da Mata 6 e 7” – informativos sobre os projetos e programas da SOS Mata Atlântica.

Campanhas

- “A burocracia mata a natureza”, campanha desenvolvida pela F/Nazca
- Campanha Viva a Mata, criada pela Lew´Lara e pela F/Nazca
- Campanha de prestação de contas do Clickarvore realizada pela Dez Brasil